

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC- SP

JOSÉ ANCELMO SANTOS DANTAS

Moisés como quem não sabe falar

Um estudo exegético de Ex 4,10-17; 6,10-12.29-30
e da presença desse tema nos Evangelhos

Mestrado em Teologia

São Paulo
2020

JOSÉ ANCELMO SANTOS DANTAS

Moisés como quem não sabe falar

Um estudo exegético de Ex 4,10-17; 6,10-12.29-30
e da presença desse tema nos Evangelhos

Mestrado em Teologia

Tese apresentada à Banca Examinadora da
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
como exigência parcial para obtenção do título
de Mestre em Teologia sob a orientação do
Prof. Dr. Matthias Grenzer.

São Paulo
2020

Banca Examinadora

RESUMO

Em três momentos, Moisés, ao dialogar com o Senhor, Deus de Israel, se apresenta como quem não sabe falar. Ora afirma "não ser um homem de palavras", no sentido de ele estar com "peso de boca" e "peso de língua" (Ex 4,10), ora se diz, por duas vezes, "incircunciso de lábios" (Ex 6,12.20). E isso como líder-profeta que é chamado por Deus para "falar a seu irmão Aarão, a todos os chefes da comunidade e a todos os filhos de Israel" (Ex 34,31-32). Em contrapartida, porém, segundo a narrativa exodal, Moisés chegou a falar a todos esses, sendo que ele não era mudo nem gago. O que, então, o livro do Êxodo quer transmitir a seus ouvintes-leitores, quando apresenta Moisés como quem não sabe falar? E qual reflexão teológica acompanha as metáforas "peso de boca", "peso de língua" e "incircunciso de lábios"? No mais, além de investigar Moisés, dentro das tradições pertencentes ao Pentateuco, como quem não sabe falar, o estudo aqui apresentado visa a uma intertextualidade. Os quatro Evangelhos neotestamentários, pois, fazem questão de acolher novamente o assunto originalmente relacionado a Moisés, a fim de trabalhá-lo agora em relação aos discípulos de Jesus. A solução, por sua vez, continua a mesma: todo(a) líder profético(a), mosaico e/ou seguidor(a) de Jesus, é convidado(a) a experimentar o mistério de que Deus e/ou o Espírito Santo "está com sua boca e o(a) instruí sobre o que deve falar" (Ex 4,12b-c; Mc 13,11; Mt 10,19; Lc 12,12; Jo 14,26).

Palavras-chave: Moisés, peso de boca, peso de língua, incircunciso de lábios

ABSTRACT

In three moments, Moses, in dialogue with the Lord, the God of Israel, presents himself as one who isn't able to speak. Once he says "not to be a man of words" and that he has "a heavy mouth" and "a heavy tongue" (Ex 4,10), in another moment he declares twice to be an "uncircumcised of lips" (Ex 6.12.20). And this as a prophet-leader who is called by God to "speak to his brother Aaron, to all the heads of the community, and to all the children of Israel" (Ex 34: 31-32). By contrast, however, according to the exodal narrative, Moses even spoke to all of these, and he was neither dumb nor stammering. What, then, does the book of Exodus want to say to its listeners when it presents Moses as one who isn't able to speak? And what theological reflection accompanies the metaphors "heavy mouth", "heavy tongue" and "uncircumcised of lips"? Moreover, besides investigating Moses, within the traditions belonging to the Pentateuch, as those who aren't able to speak, the study presented here aims at an intertextuality. The four New Testament Gospels, therefore, make a point of re-embracing the subject originally related to Moses in order to work it now in relation to the disciples of Jesus. The solution, in turn, remains the same: every prophetic leader, mosaic, and/or follower of Jesus is invited to experience the mystery that God and/or the Holy Spirit will be "in his/her mouth and will instruct concerning what he/she should speak" (Ex 4: 12b-c; Mk 13: 11; Mt 10: 19; Lk 12: 12; Jn 14: 26).

Keywords: Moses, heavy mouth, heavy tongue, uncircumcised of lips

Sumário

INTRODUÇÃO	8
1. Com boca e língua insensíveis (Ex 4,10-17).....	11
1.1 O texto.....	11
1.1.1. <i>Texto hebraico segmentado e tradução portuguesa</i>	11
1.1.2. <i>As variantes textuais</i>	15
1.2 Estudo linguístico-literário.....	16
1.1.1 <i>Análise morfológico-sintática</i>	17
1.2.2. <i>Delimitação</i>	27
1.2.3. <i>Análise narrativa</i>	30
1.3. Estudo histórico-teológico	34
1.3.1. <i>Boca e língua</i>	35
1.3.2. <i>Mudez e surdez</i>	38
1.3.3. <i>O apoio do irmão ao precisar falar</i>	38
1.3.4. <i>Sinais capazes de confirmarem o discurso</i>	40
1.3.5. <i>Instruído por Deus para falar as palavras dele</i>	43
1.4. Primeiros resultados.....	44
2. Incircunciso de lábios (Ex 6,10-12.29-30).....	47
2.1. O texto.....	47
2.1.1. <i>Texto hebraico segmentado e tradução portuguesa</i>	47
2.1.2. <i>As variantes textuais</i>	49
2.2. Estudo linguístico-literário.....	50
2.2.1. <i>Análise morfológico-sintática</i>	50
2.2.2. <i>Delimitação</i>	55
2.2.3. <i>Análise narrativa</i>	58
2.3. Estudo teológico.....	63
2.3.1. <i>Lábios</i>	63
2.3.2. <i>Incircunciso</i>	65
2.4. Segundos resultados.....	68

3. Moisés e os discípulos de Jesus não falam por si (Ex 4,12; Mc 13,11; Mt 10,19; Lc 12,12; Jo 14,26).....	70
3.1 Deus instruirá Moisés sobre o que este deve falar (Ex 4,12).....	71
3.2 Em vez de os discípulos, o Espírito Santo falará (Mc 13,11).....	75
3.3 O Espírito do Pai falará nos discípulos (Mt 10,19-20).....	77
3.4 O Espírito Santo instruirá os discípulos sobre o que dizer (Lc 12,11-12).....	79
3.5 O Espírito Santo instruirá os discípulos sobre tudo o que Jesus disse (Jo 14,26).....	81
3.6. Considerações finais	82
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	 84

INTRODUÇÃO

O estudo apresentado aqui como *Dissertação de Mestrado* acolhe uma característica atribuída a *Moisés*. Segunda a macronarrativa no livro do *Êxodo*, este último se descreve, três vezes, *como quem não sabe falar*. Ora se diz "não ser um homem de palavras", no sentido de estar com "peso de boca" e com "peso de língua" (Ex 4,10), ora se diz "incircunciso de lábios" (Ex 6,12.30). Dentro da narrativa exodal, tais afirmações surpreendem o ouvinte-leitor(a), sendo que ele(a) também é informado(a) de que Moisés "falou a Aarão", "a todos os chefes da comunidade" e a "todos os filhos de Israel" (Ex 34,31-32). Portanto, aparentemente, o motivo de *Moisés como quem não sabe falar* não insiste numa limitação física – Moisés como gago! – ou na ausência de uma maior habilidade retórica, mas se destaca algo teologicamente mais profundo.

A pesquisa a seguir se concentrará, sobretudo, em três questões: a) os três trechos em Ex 4,10-17; 6,10-12.29-30, nos quais *Moisés* se apresenta *como quem não sabe falar*, são literatura, ou seja, foram poeticamente configurados; por isso, os primeiros dois capítulos, se dedicam, em suas primeiras partes, a estudos linguístico-literários que visam aos pormenores estilísticos dos trechos originalmente formulados em hebraico; b) os textos em questão são literatura religiosa, a qual reflete, centralmente, sobre o Senhor, Deus de Israel, e a história de revelação deste último; portanto, ao investigar os textos bíblicos em questão, os dois primeiros capítulos, após o estudo literário, visam ao estudo teológico no sentido de descobrir como neles se avança com a reflexão sobre Deus; c) o terceiro capítulo nesta se dedica ao diálogo entre o Antigo e o Novo Testamentos; busca-se, por meio da leitura dos quatro Evangelhos, como Jesus de Nazaré acolheu no ensino dele a figura de *Moisés como quem não sabe falar*.

Seja ainda esclarecido que esta *Dissertação de Mestrado* nasceu no âmbito do Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia da PUC-SP e ligada ao Grupo de Pesquisa TIAT (Tradução e Interpretação do Antigo Testamento). Nesse sentido, se trata de uma investigação que visa aos estudos exegéticos do Pentateuco. Felizmente, já foi possível apresentar dois capítulos dessa *Dissertação* em forma de Artigos científicos:

GRENZER, Matthias; DANTAS, José Ancelmo Santos. Moisés e os discípulos de Jesus não falam por si. *Franciscanum*, v. 171, 2019, p. 175-191;
 GRENZER, Matthias; DANTAS, José Ancelmo Santos. Moisés como incircunciso de lábios (Ex 6,12.20). In: *Encontros Teológicos*, 2020 (no prelo).

Percebe-se assim, em relação às Universidades e aos estudos acadêmicos a serem realizados nesses centros de pesquisas avançados, como é importante trabalhar em equipe, investindo-se em pesquisas dialogadas e publicadas. Nesse sentido, agradeço cordialmente à PUC-SP, ao Grupo de Pesquisa TIAT e aos professores-doutores que formam a Banca de Defesa. Finalmente, cabe um agradecimento à família e à Igreja Católica em especial, à Diocese de Santo Amaro e a seu bispo Dom José Negri, PIME, sendo que toda leitura de um texto bíblico se inicia nessas duas comunidades.

Referências bibliográficas (modo de citar)

Como qualquer estudo científico, também esta Dissertação de Mestrado é elaborada em diálogo com diversos outros estudos já existentes e publicados. Aliás, se trata justamente de uma *pesquisa bibliográfica*. Ao citar os estudos consultados no decorrer da pesquisa, optou-se, nas *notas de rodapé*, pelo seguinte formato: nome do(a) autor(a) ou dos(as) autores(as), título do estudo citado em itálico e páginas em que se encontra o texto ao qual se faz referência. Ao se procurar pelo nome do(a) autor(a) na *Bibliografia final*, se ganha acesso aos demais dados referentes à publicação em questão (tipo de publicação – Artigo científico, Capítulo em Livro, Livro como texto integral, Verbetes em Dicionário, cidade, editora, ano, nome do Periódico Científico, etc).

Os nomes dos livros bíblicos são abreviados de acordo com a lista de siglas na Bíblia de Jerusalém.¹ No que se refere à apresentação dos números de capítulos e versículos, segue-se as orientações da mesma Bíblia.² Apenas se optou pelo traço no lugar do hífen, quando se trata da separação de capítulos.

¹ *BÍBLIA DE JERUSALÉM.*

² *BÍBLIA DE JERUSALÉM.*

Em relação à apresentação do *nome próprio de Deus*, o qual, no texto bíblico de origem é escrito, em hebraico, como tetragrama, quer dizer, formado por quatro consoantes (יהוה), optou-se aqui pela palavra *Senhor*. Com isso, dá-se continuidade a uma tradição que se iniciou com a tradução grega da Bíblia Hebraica. Quando, pois, nos séculos III a II a.C., o *Pentateuco* foi traduzido para o grego, os tradutores traduziram o tetragrama como Κύριος, ou seja, *Senhor*.

1. Com boca e língua insensíveis (Ex 4,10-17)

A macronarrativa do êxodo, presente nos últimos quatro livros do Pentateuco, reflete sobre a falta de eloquência de Moisés. Pela primeira vez, isso ocorre em Ex 4,10-16. Aqui o maior profeta de Israel (Dt 34,10) afirma, literalmente, "não ser um homem de palavras" (v. 10c) e "estar com boca e língua pesadas" (v. 10g-h). Ambas as afirmações fazem parte da quarta objeção que Moisés apresenta ao Senhor, Deus de Israel, no momento em que este último o chama para sua missão de fazer os hebreus saírem do Egito (Ex 3,1-4,17). Trata-se de uma unidade literária formada por duas sequências de frases (v. 10-12.13-17), sendo que diversos paralelismos levam ao entrelaçamento. Enfim, o primeiro capítulo da Dissertação aqui apresentada de dedicará ao estudo exegético de Ex 4,10-17, com atenção especial a Moisés que se imagina ineloquente.

1.1 O texto

1.1.1. Texto hebraico segmentado e tradução portuguesa

Seja apresentado, antes de tudo, o texto bíblico, objeto material da pesquisa. Este, originalmente, foi composto em hebraico (Ex 4,10-17). A tabela a seguir trabalha com o seguinte esquema: no lado esquerdo, está o texto em hebraico, de acordo com a *Biblia Hebraica Stuttgartensia*.³ No meio, verseto por verseto, ocorre uma numeração dos versículos, a qual se tornará referência para todo o estudo. Trabalha-se aqui com um só nível de subdivisão nos versículos, sendo que cada verseto é indicado por meio de uma letra do alfabeto. Em vista da legibilidade da pesquisa aqui exposta, é apresentada, no lado direito, a tradução do texto bíblico para a língua portuguesa, sabendo-se que tal tradução já espelha os resultados dos estudos descritos a seguir.

Uma série de observações norteou a seguinte segmentação do texto bíblico. Nos trechos de narração, ouvindo-se a voz do narrador (v. 10a.11a.13a.14a-b), as frases verbais, em geral, começam com o verbo finito, tendo-o na primeira posição. Com isso, tais verbos

³ Cf. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia*.

se tornam marcantes no sentido de conferirem ritmo à narrativa, ou seja, a seus trechos de narração. Quando, por sua vez, se leem os discursos diretos, pertencentes às personagens que participam da narrativa (v. 10b-h.11b-12d.13b.14b-17b), estes adotam as características da poesia lírica. Por empregarem um número bem maior de elementos estilísticos, retoricamente se tornam mais diversificados e marcantes. Justamente o emprego desses recursos estilísticos, os quais mais tarde precisam ser analisados e descritos, influencia, por sua vez, o ritmo das falas, provocando, de outra forma, pausas e realces, visibilizados pelas segmentações aqui apresentadas.

וַיֹּאמֶר מֹשֶׁה אֶל־יְהוָה	10a	E Moisés disse ao SENHOR:
בִּי אֱדֹנָי	10b	“Por favor, meu Senhor,
לֹא אִישׁ דְּבָרִים אֲנִי	10c	eu não sou um homem de palavras,
גַּם מִתְמוּל	10d	nem de ontem,
גַּם מִשְׁלֹשִׁם	10e	nem de anteontem,
גַּם מֵאַזְדַּבְרָה אֶל־עַבְדְּךָ	10f	nem após teres falado a teu servo,
כִּי קָבַד־פֶּה	10g	porque com peso (torpe) de boca
וּקְבַד לְשׁוֹן אֲנִי:	10h	e com peso (torpe) de língua eu estou”.
וַיֹּאמֶר יְהוָה אֵלָיו	11a	O SENHOR, porém, lhe disse:
מִי שָׂם פֶּה לְאָדָם	11b	“Quem colocou uma boca para o ser humano

או מי־ישׁוּם אֶלֶם	11c	ou quem, pois, torna mudo
או חֵרֵשׁ	11d	ou surdo,
או פֶּקֶחַ	11e	clarividente
או עוֹר	11f	ou cego?
הֲלֹא אֲנִכִּי יְהוָה:	11h	Porventura, eu não sou o SENHOR?
וְעַתָּה לֵךְ	12a	Agora, no entanto, vai,
וְאֲנִכִּי אֶהְיֶה עִם־פִּיךָ	12b	pois eu estarei com tua boca
וְהוֹרִיתִיךָ	12c	e te instruirei sobre
אֲשֶׁר תְּדַבֵּר:	12d	o que deverás falar!”
וַיֹּאמֶר	13a	Disse então:
בִּי אֲדֹנָי	13b	“Por favor, meu Senhor,
לְשַׁלְּחֵנִי בְּיַד־תְּשַׁלְּחֵנִי:	13c	envia, pois, com força quem quiseres enviar”.
וַיִּסְרֹאֵף יְהוָה בְּמֹשֶׁה	14a	Então se acendeu a ira de Iahweh contra Moisés.
וַיֹּאמֶר	14b	Disse:

הלא אהרן אחיך הלוי	14c	“Não existe Aarão, o levita, teu irmão?”
ידעתי	14d	Sei:
כי־דבר ידבר הוא	14e	falar, certamente ele fala.
וגם הנה־הוא יצא לקראתך:	14f	E eis que ele está saindo a teu encontro!
וראך	14g	Ver-te-á, pois,
ושמח בלבו	14h	e se alegrará em seu coração.
ודברת אליו	15a	Tu lhe falarás
ושמת את־הדברים בפיו	15b	e porás as palavras na boca dele.
ואנכי אהיה עם־פיך ועם־פיהו	15c	Eu, pois, estarei com tua boca e com a boca dele,
והוריתי אתכם את אשר תעשו:	15d	e vos indicarei o que deveis fazer.
ודבר־הוא לך אל־העם	16a	Ele falará por ti ao povo;
והיה הוא יהיה־לך לפה	16b	ele será para ti como uma boca
ואתה תהיה־לו לאלהים:	16c	e tu serás para ele como um deus.
ואת־המטה הנה תקח בידך	17a	Tomarás, pois, essa vara em tua mão,

אֲשֶׁר תַּעֲשֶׂה-בּוֹ אֶת-הָאֵתוֹת:	17b	de modo que, com ela, farás os sinais”.
-------------------------------------	-----	---

1.1.2. As variantes textuais

São discutidas aqui as variantes que a quarta edição da *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*, edição crítica usada nesta pesquisa, apresenta em suas notas de rodapé.⁴ Portanto, em relação ao trecho em Ex 4,10-17, precisam ser discutidas quatro variantes.

A primeira variante anotada na *Bíblia Hebraica Stuttgartensia* se refere aos *acentos massoréticos*. No final da palavra aqui traduzida como "teres falado" (v. 10f: דַּבַּרְתָּ), quer dizer, debaixo da última consoante e ao lado esquerdo do sinal vocálico que acompanha tal consoante, "muitos manuscritos hebraicos" acrescentam o *acento disjuntivo* chamado de *tipphā'*, sendo que esse indica uma pequena pausa antes do que se lê em seguida (v. 10f: "a teu servo").⁵ Contudo, o *Códice de Leningrado*, manuscrito principal para a edição crítica da *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*, não traz tal *acento disjuntivo*. Em relação ao sentido transmitido pelo texto bíblico, nada muda.

A segunda variante apresentada nas notas de rodapé da *Bíblia Hebraica Stuttgartensia* se refere ao verbo aqui traduzido como "torna mudo" (v. 11c: יָשַׁוּם). Trata-se do verbo שִׁים no grau do *Qal*, flexionado na conjugação de prefixos, na 3ª pessoa do singular masculino. No caso, o *Pentateuco Samaritano* lê, no lugar da letra hebraica *vav*, um *jod*, vocalizado em "i". Essa seria a forma comum do verbo no *Qal*, flexionado na conjugação dos prefixos.⁶ A edição crítica da *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*, porém, mantém a forma pouco comum, mas presente no *Códice de Leningrado* e nos demais manuscritos hebraicos, sendo que o *verbo oco* em "i" aqui é flexionado como o *verbo oco* em "u". Em relação ao sentido do vocábulo, nada muda.

⁴ No que se refere ao estudo da crítica textual, ver FRANCISCO, E. F., *Manual da Bíblia Hebraica*; TOV, E., *Crítica Textual da Bíblia Hebraica*; FISCHER, A. A., *O texto do Antigo Testamento*.

⁵ Cf. a apresentação dos *acentos disjuntivos* nos Livros em Prosa por FRANCISCO, E. F., *Manual da Bíblia Hebraica*, p. 204-205.

⁶ Cf. LAMBDIN, T., *Gramática do Hebraico Bíblico*, p. 187.

A terceira variante surge ao se observar, na Septuaginta, uma mudança na tradução grega do texto hebraico. Percebe-se que o *tetragrama* em v. 11h, o qual indica o nome do Deus de Israel e que, em geral, é transmitido como “Senhor” (κύριος), foi traduzido com o vocábulo “Deus”. Tal variante, em princípio, precisa ser avaliada como secundária, sendo ela o resultado de certa falta de atenção, ou seja, de uma compreensão interpretativa ou de uma identificação comumente aceita, no sentido de o “Senhor”, Deus de Israel, ser compreendido como “Deus”. Eis a apresentação dessa dificuldade em forma de tabela:

Texto hebraico		Septuaginta
הֲלֹא אֲנֹכִי יְהוָה;	11h	οὐκ ἐγὼ ὁ θεός;
Porventura, não sou eu o <u>SENHOR</u> ?		Não sou eu o <u>Deus</u> ?

A quarta e última variante se refere à palavra que ocupa o fim de v. 14, traduzida aqui como "em seu coração" (v. 14h: בְּלִבּוֹ). Em vez de ler o vocábulo "coração" em sua forma curta (לֵב), o *Pentateuco Samaritano* traz o mesmo vocábulo em sua forma mais longa (לִבָּ). Isso, por sua vez, não traz nenhuma mudança de sentido.

Enfim, pode se afirmar aqui que as *variantes* encontradas nos antigos manuscritos hebraicos e nas antigas traduções são poucas. Ora são meras variantes de escrita, sem que se percebesse alguma mudança no que se refere a seu significado (v. 11c.14h), ora se trata de uma leitura errônea (v. 11h), ora se indica uma pausa a mais (v. 10f).

1.2 Estudo linguístico-literário

Após o estabelecimento do texto hebraico provavelmente mais original de Ex 4,10-17 (ver 1.2), é necessário conhecê-lo, primeiramente, em suas dimensões linguísticas e literárias. O estudo científico de um texto que se apresenta como literatura exige, pois, que este seja consultado na língua em que originalmente foi configurado e que se reconheça sua configuração artística. Por mais que tal estudo linguístico e literário seja exigente e,

eventualmente, cansativo, ele é necessário em vista da exatidão do trabalho interpretativo que se segue.

1.1.1 Análise morfológico-sintática

A seguinte tabela apresenta, em primeiro lugar, uma análise da forma de cada palavra contida em Ex 4,10-17, tratando-se do estudo *morfológico*. No segundo momento, procura-se pela função que a palavra exerce dentro da frase, realizando-se o estudo *sintático*. Em vista da praticidade, não se repete a análise de uma palavra, quando esta é repetida na mesma forma e com a mesma função na frase.

Versículo e verseto	Palavra Hebraica	Análise morfológica	Análise sintática	Tradução
v. 10a	וַיֹּאמֶר	Verbo: conjugação de prefixos com <i>waw</i> -narrativo 3ª pessoa masculino singular no grau <i>qal</i>	Verbo transitivo indireto	“e disse”
	מֹשֶׁה	Substantivo: nome	Sujeito simples	“Moisés”
	אֶל	Preposição		“a”
	יְהוָה	Substantivo: nome	Objeto indireto	“SENHOR”
v. 10b	כִּי	Locução Adverbial ⁷	Adjunto adverbial	“por favor”
	אֲדֹנָי	Substantivo: singular masculino construto (com sufixo pronominal da 1ª pessoa do singular)	Vocativo	“Senhor” ou “meu Senhor” ⁸
v.10c	לֹא	Advérbio de negação	Sujeito simples Adjunto adverbial	“eu não”

⁷ A partícula “*bi Adonai*” aparece doze vezes na Bíblia Hebraica, no sentido de “*por favor, (meu) senhor*”. Ver em Gn 43,20; Gn 44,18; Ex 4,10.13; 1Sm 1,26; 1 Rs 3,17.26; Jz 6,13.15; Jz 13,8; Js 7,8; Nm 12,11.

⁸ Embora a palavra hebraica “*Adonai*”, literalmente, significa “*meu Senhor*”, ela pode ser compreendida, simplesmente, como “*Senhor*” ao fazer referência ao Deus de Israel.

	איש	Substantivo: singular masculino construto	Objeto direto	“um homem”
	דְּבָרִים	Substantivo: plural masculino absoluto	Adjunto adnominal	“de palavras”
	אֲנֹכִי	Pronome pessoal: 1ª pessoa do singular	Sujeito simples	“eu”
10d	גַּם	Conjunção		“nem”
	מִתְּמוֹל	Adverbio de tempo precedido de preposição	Adjunto adverbial de tempo	“de ontem”
10e	גַּם	Conjunção		“nem”
	מִשְׁלֵשִׁים	Adverbio de tempo precedido de preposição	Adjunto adverbial de tempo	“de anteontem”
10f	גַּם	Conjunção		“nem”
	מֵאַזְ	Adverbio de tempo precedido de preposição	Adjunto adverbial	“após”
	דִּבַּרְתָּ	Verbo: דָּבַר grau do <i>Piel</i> , Infinitivo com sufixo pronominal da 2ª pessoa no singular masculino	Verbo transitivo indireto	“teres falado”
	אֶל	Preposição que indica movimento e direção		“a”
	עֲבָדְךָ	Substantivo: singular masculino construto com sufixo pronominal da 2ª pessoa no singular masculino	Objeto indireto	“a teu servo”
10g	כִּי	Conjunção coordenativa explicativa		“porque”
	כָּבֵד	Adjetivo: singular masculino construto	Predicado ⁹	“com peso torpe”
	פֶּה	Substantivo: singular feminino absoluto	Adjunto adnominal	“(torpe) de boca”

⁹ Em hebraico, a frase nominal é formada pelo sujeito e pelo predicativo do sujeito, sem verbo auxiliar de ligação.

10h	וְכַבֵּד	Adjetivo: singular masculino construto	Predicativo do sujeito	“com peso torpe de língua”
	לְשׁוֹן	Substantivo: singular feminino absoluto	Adjunto adnominal	“(torpe de) língua”
	אֲנֹכִי:	Pronome pessoal da 1ª pessoa do singular	Sujeito simples	“eu”
11a	וַיֹּאמֶר	Verbo אמר: grau do <i>Qal</i> , conjugação de prefixos com <i>waw</i> -narrativo 3ª pessoa masculino singular	Verbo transitivo indireto	“e disse”
	יְהוָה	Substantivo: nome	Sujeito simples	“SENHOR”
	אֵלָיו	Preposição com sufixo pronominal da 3ª pessoa no singular masculino	Objeto indireto	“lhe” ou “a ele”
11b	מִי	Pronome interrogativo		“Quem”
	שָׂם	Verbo שים: grau do <i>Qal</i> : conjugação de sufixos, 3ª pessoa do singular masculino	Verbo	“colocou”
	פֶּה	Substantivo: singular masculino absoluto	Objeto direto	“uma boca”
	לְאָדָם	Preposição, artigo definido e substantivo no singular masculino absoluto	Adjunto adverbial	“para o ser humano”
11c	או	Conjunção		“ou”
	מִי	Pronome interrogativo		“Quem”
	יַשׁוּם	Verbo שים: grau do <i>Qal</i> , conjugação de prefixos, 3ª pessoa do singular masculino	Verbo de ligação	“torna”
	אֵלִים	Adjetivo: singular masculino construto	Predicativo do sujeito	“mudo”

11d	או	Conjunção		“ou”
	חָרָשׁ	Adjetivo: singular masculino construto	Predicativo do sujeito	“surdo”
11e	או	Conjunção		“ou”
	פָּקֵחַ	Particípio ativo: singular masculino construto	Predicativo do sujeito	“clarividente”
11f	או	Conjunção		“ou”
	עֵוֶר	Adjetivo: singular masculino construto	Predicativo do sujeito	“cego”
11g	הֲלֹא	Advérbio de negação	Adjunto adverbial	“Porventura, não”
	אֲנֹכִי	Pronome pessoal: 1ª pessoa do singular	Sujeito simples	“eu”
	יְהוָה	Substantivo: nome	Sujeito-predicado (frase nominal)	“SENHOR”
12a	וְעַתָּה	Conjunção e advérbio temporal	Adjunto adverbial	“(e) agora” ou “agora, (pois)”
	לֵךְ	Verbo הלך: grau do <i>Qal</i> , imperativo singular masculino	Verbo intransitivo	“Vai”
12b	וְאֲנֹכִי	Conjunção e pronome pessoal da 1ª pessoa do singular	Sujeito simples	“(e) eu”
	אֶהְיֶה	Verbo היה: grau do <i>Qal</i> , conjugação de prefixos, 1ª pessoa do singular	Predicado	“estarei (com tua boca)”
	עִם	Preposição		“com”
	פִּיךָ	Substantivo פֶּה: singular masculino construto com sufixo pronominal da 2ª pessoa singular	Adjunto adverbial	“(com) tua boca”

		masculino		
12c	וְהוֹרִיתִיךָ	Conjunção e verbo ירה: grau do <i>Hifil</i> , conjugação de prefixos com <i>waw</i> -inversivo, 2ª pessoa do singular masculino	Objeto indireto Verbo transitivo indireto	“(e) te instruirei”
12d	אֲשֶׁר	Pronome relativo		“(o) que”
	תִּדְבֹר	Verbo דבר: grau do <i>Piel</i> , conjugação de prefixos, 2ª pessoa do singular masculino	Predicado verbal	“(o que) deverás falar”
13a	וַיֹּאמֶר	Verbo אמר: grau do <i>Qal</i> , conjugação de prefixos, 3ª pessoa do singular masculino, com <i>waw</i> inversivo	Verbo transitivo direto e indireto	“(E) disse”
13b	כִּי	Locução adverbial	Adjunto adverbial	“Por favor”
	אֲדֹנָי	Substantivo singular masculino (com sufixo pronominal da 1ª pessoa no singular)	Vocativo	“(meu) senhor”
13c	שְׁלַח	Verbo שלח: grau do <i>Qal</i> , imperativo singular masculino	Verbo transitivo	“Envia”
	נָא	Partícula		“pois”
	כְּיַדְּ-	Conjunção כּ com substantivo no singular masculino absoluto	Adjunto adverbial de modo	“pela mão” “com força”
	תִּשְׁלַח	Verbo שלח no grau do <i>Qal</i> , conjugação de prefixos, 2ª pessoa do singular masculino	Verbo transitivo	“quiseres enviar”
14a	וַיִּחַרְרֶה	Verbo חרה no grau do <i>Qal</i> , conjugação de prefixos, 3ª pessoa do singular masculino, com <i>waw</i>	Verbo transitivo	“(E se) acendeu”

		inversivo		
	אַף	Substantivo definido no singular masculino construto	Objeto direto	“a ira”
	יְהוָה	Nome	Adjunto adnominal	“do SENHOR”
	בְּמֹשֶׁה	Preposição בְּ e nome		“contra Moisés”
14b	וַיֹּאמֶר	Verbo אמר grau do <i>Qal</i> , conjugação de prefixos, 3ª pessoa do singular masculino, com <i>waw</i> inversivo	Verbo transitivo direto e indireto	“(e) disse”
14c	הֲלֹא	Pronome interrogativo הֲ com partícula negativa	Adjunto adverbial Verbo transitivo direto	“não” “existe”
	אַהֲרֹן	Nome	Objeto direto	Aarão
	אַחִיךָ	Substantivo Singular masculino no construto com sufixo pronominal na 2ª pessoa do masculino singular	Aposto	“teu irmão”
	הַלֵּוִי	Substantivo singular masculino absoluto com artigo definido	Aposto	“o levita”
14d	יָדַעְתִּי	Verbo ידע no grau do <i>Qal</i> , conjugação dos sufixos, 1ª pessoa do singular	Verbo transitivo direto	“sei”
14e	כִּי	Conjunção com valor enfático	Adjunto adverbial	“certamente”
	דַּבֵּר	Verbo דבר no grau <i>Piel</i> , infinitivo absoluto		“falar”
	יְדַבֵּר	Verbo דבר no grau <i>Piel</i> , conjugação de prefixos, 3ª pessoa do singular masculino	Verbo intransitivo	“fala”
	הוּא	Pronome pessoal da terceira pessoa no singular	Sujeito	ele

14f	וְגַם	Conjunção וְ mais conjunção וְגַם		“E também”
	הִנֵּה־	Partícula enfática	Adjunto adverbial	“eis (que)”
	הוּא	Pronome pessoal da terceira pessoa no singular	Sujeito	ele
	יֵצֵא	Verbo יֵצֵא no grau do <i>Qal</i> , particípio ativo no singular masculino absoluto	Verbo intransitivo	“sai” ou “está saindo”
	לְקִרְאָתְךָ	Preposição לְ com substantivo singular masculino no construto e sufixo pronominal da segunda pessoa no singular masculino	Adjunto adverbial	“a teu encontro”
14g	וְרָאֶה	Conjunção e verbo רָאֶה no grau do <i>Qal</i> , conjunção de sufixos, terceira pessoa do singular masculino com waw inversivo, mais sufixo pronominal da segunda pessoa no singular masculino	Verbo transitivo	“ver-te-á”
14h	וְשִׂמַח	Verbo שִׂמַח no grau do <i>Qal</i> , terceira pessoa do singular no masculino, com conjunção inversiva	Objeto direto Verbo transitivo direto	“(e) se” “alegrará”
	בְּלִבּוֹ	Preposição בְּ com substantivo masculino no singular, mais sufixo pronominal na 3ª pessoa do singular masculino	Adjunto adverbial de lugar	“em seu coração”
15a	וְדַבַּרְתָּ	Verbo דַּבַּר no grau do <i>Piel</i> , conjunção de sufixos, segunda pessoa do singular masculino com waw inversivo	Verbo transitivo indireto	“(E) falarás”
	אֵלָיו	Preposição que indica movimento e direção,	Objeto indireto	“lhe”

		com sufixo pronominal da terceira pessoa no singular masculino		
15b	וְשָׁמְתָּ	Verbo שׁ no grau do <i>Qal</i> , conjunção de sufixos, segunda pessoa do singular masculino com <i>waw</i> inversivo	Verbo transitivo direto	“(e) porás”
	אֶת־	<i>Nota accusativi</i>	Função de introduzir o objeto direto	Sem tradução
	הַדְּבָרִים	Artigo definido seguido por substantivo plural masculino no absoluto	Objeto direto	“as palavras”
	בְּפִיו	Preposição בְּ com substantivo masculino singular no construto, seguido por sufixo pronominal da terceira pessoa singular masculino	Adjunto Adverbial	“na boca dele”
15c	וְאֲנִי	Conjunção e pronome pessoal da 1ª pessoa singular	Sujeito simples	“(e) eu”
	אֶהְיֶה	Verbo הִי no grau do <i>Qal</i> , conjugação de prefixos, 1ª pessoa do singular masculino	Verbo transitivo	“estarei”
	עִם־	Preposição		“com”
	פִּיךָ	substantivo masculino singular no construto, seguido por sufixo pronominal da 2ª pessoa singular masculino	Adjunto adverbial	“(com) tua boca (e com a boca dele)”
	וְעִם־	Conjunção com preposição		“e com”
	פִּיהוּ	Substantivo masculino singular no construto, seguido por sufixo pronominal da 3ª pessoa	Adjunto adverbial	“(com tua boca e com) a boca dele”

		singular masculino		
15d	וְהוֹרִיתִי	Conjunção e verbo ירה: grau do <i>Hifil</i> , conjugação de prefixos com <i>waw</i> -inversivo, 2ª pessoa do singular masculino	Objeto direto Verbo transitivo	“(e) vos” “instruirei”
	אֲתֶכֶם	<i>Nota accusativi</i> seguida por sufixo pronominal da 2ª pessoa plural masculino	Objeto indireto	“vos”
	אֵת	<i>Nota accusativi</i>		
	אֲשֶׁר	<i>Nota relativi</i>	A frase relativa é objeto direto	“o que”
	תַּעֲשׂוּן:	Verbo עשה: grau do <i>Qal</i> , conjugação de prefixos, 2ª pessoa do plural masculino	Objeto direto	“(o que) deveis fazer”
16a	וְדַבֵּר	Verbo דבר no grau do <i>Piel</i> , conjugação de sufixos, 3ª pessoa do singular masculino com <i>waw</i> inversivo	Sujeito simples Verbo transitivo direto	“e (ele)” “falará”
	הוא	Pronome pessoal da 3ª pessoa singular	Sujeito simples	“ele”
	לְךָ	Preposição com sufixo pronominal da 2ª pessoa singular masculino	Adjunto adverbial	“por ti”
	אֶל-	Preposição		“a(o)”
	הָעָם	Artigo definido seguido por substantivo singular masculino absoluto	Objeto indireto	“ao povo”
16b	וְדַבֵּר	Verbo דבר no grau do <i>Piel</i> , conjugação de sufixos, 3ª pessoa do singular masculino com <i>waw</i> inversivo	Sujeito simples Verbo de ligação	“e (ele)” “será”
	הוא	Pronome pessoal da 3ª pessoa singular	Sujeito simples	“ele”

	יִהְיֶה-	Verbo היה: grau do <i>Qal</i> , conjugação de prefixos, 3ª pessoa do singular masculino	Verbo de ligação	“será”
	לְךָ	Preposição com sufixo pronominal da 2ª pessoa singular masculino		“para ti”
	לְפִי	Substantivo masculino singular no absoluto, antecedido por preposição (ênfase)	Predicativo	“(como) uma boca”
16c	וְאַתָּה	Pronome pessoal da 2ª pessoa singular masculino	Sujeito simples	“tu”
	תִּהְיֶה	Verbo היה: grau do <i>Qal</i> , conjugação de prefixos, 2ª pessoa do singular masculino	Verbo ligação	“serás”
	-וּלְ	Preposição com sufixo pronominal da 3ª pessoa singular masculino		“para ele” “lhe”
	לְאֱלֹהִים:	Substantivo masculino singular no absoluto (com significado de singular), antecedido por preposição (ênfase)	Predicativo	“(como) um deus”
17a	וְאַתָּה-	Conjunção seguida por <i>nota accusativi</i>		
	הַמַּטֵּה	Artigo definido seguido por substantivo singular masculino absoluto	Objeto direto	“E (essa) vara”
	הַזֶּה	Artigo definido seguido pelo pronome demonstrativo no singular masculino	Objeto direto	“este/esse”
	תִּקַּח	Verbo לקח: grau do <i>Qal</i> , conjugação de prefixos, 2ª pessoa do singular masculino	Verbo transitivo direto	“tomarás”

	דְּבָרְךָ	Preposição seguida por substantivo singular masculino/feminino construto e sufixo pronominal da 2ª pessoa singular masculino	Adjunto adverbial	“em tua mão”
17b	וְאֵלֶיךָ	Conjunção	Locução conjuntiva	“de modo que”
	תַּעֲשֶׂהָ	Verbo עשה: grau do <i>Qal</i> , conjugação de prefixos, 2ª pessoa do singular masculino	Verbo transitivo direto	“farás” ou “realizarás”
	בָּהּ	Preposição com sufixo pronominal da 3ª pessoa singular masculino	Adjunto adverbial	“com ela (ele)”
	אֶת־	<i>Nota accusativi</i>		
	הַאֵתָת	Artigo definido seguido por substantivo plural masculino/feminino absoluto	Objeto direto	“os sinais”

1.2.2. Delimitação

Existem elementos que, comumente, se tornam indicadores de início e fim de uma narrativa, respectivamente de uma cena e/ou unidade literária menor que fazem parte de uma narrativa maior.¹⁰ No caso da macronarrativa sobre a vocação de Moisés em Ex 3,1–4,17, percebe-se nesse sentido que, a partir de Ex 3,11, o vocacionado apresenta uma série de objeções e/ou resistências à tarefa que lhe é atribuída pelo Senhor: ou seja, “fazer o povo dos israelitas sair do Egito” (Ex 3,10). Por cinco vezes, Moisés toma e retoma a palavra, sendo que, por meio de um discurso direto seu, dá continuidade ao diálogo que ele está tendo com o Senhor, Deus de Israel.

¹⁰ Cf. SKA, J. L., *Our Fathers Have Told Us*, p. 1-3.

Observa-se que o narrador, ao introduzir os discursos diretos pertencentes ao personagem de Moisés, apresenta frases que, por serem repetidas, se tornam fórmulas, capazes de oferecerem determinada estrutura literária à narrativa maior. Eis as frases paralelas em questão:

אֶל־הָאֱלֹהִים וַיֹּאמֶר מֹשֶׁה	Ex 3,11	E Moisés disse a Deus:
אֶל־הָאֱלֹהִים וַיֹּאמֶר מֹשֶׁה	Ex 3,13	E Moisés disse a Deus:
וַיַּעַן מֹשֶׁה וַיֹּאמֶר	Ex 4,1	E Moisés respondeu e disse:
וַיֹּאמֶר מֹשֶׁה אֶל־יְהוָה	Ex 4,10	E Moisés disse ao SENHOR:
וַיֹּאמֶר	Ex 4,13	E disse:

As cinco introduções dos discursos diretos atribuídos pelo narrador a Moisés têm um elemento em comum. Sempre está presente a expressão verbal aqui traduzida como “e disse” (ver וַיֹּאמֶר em Ex 3,11a.13a.4,1b.10a.13a). No mais, ocorrem variações. Nas primeiras quatro introduções, Moisés, como autor do discurso que se segue, sempre é expressamente mencionado, ao contrário do que se lê ou ouve na quinta introdução em Ex 4,13a, a qual é mais curta do que as demais.

Outra variação ocorre em relação à menção expressa de quem é o destinatário dos discursos de Moisés. Nesse sentido, o vocábulo “Deus” aparece duas vezes (ver Ex 3,11.13) e o nome de Deus, quer dizer, o tetragrama, uma vez (Ex 4,10). Além disso, ainda se percebe, numa das cinco introduções, a presença de uma segunda expressão verbal, sendo que esta acompanha o verbo presente em todas as introduções: ver a formulação “Moisés respondeu e disse” (וַיַּעַן מֹשֶׁה וַיֹּאמֶר) em Ex 4,1.

Além do verbo “e disse”, tão repetido e, assim, estruturante, também a expressão no início do discurso direto de Moisés em v. 10b-11h tem qualidade de ser um elemento

delimitador. A expressão traduzida aqui como “Por favor, meu Senhor” (ver $\text{יְיָ אֱלֹהֵי} \text{נִי}$ em v. 10b), por seu conteúdo, indica justamente o início de um discurso, algo que pode ser verificado em outros textos da Bíblia Hebraica (cf. a mesma fórmula outras quatro vezes no Pentateuco: Ex 4,13; Gn 43,20; 44,18; Nm 12,11).

Todavia, a macronarrativa sobre a vocação de Moisés parece revelar a seguinte estrutura: na primeira cena em Ex 3,1-6, o Senhor se apresenta a Moisés na sarça ardente. Logo em seguida, por meio de um discurso direto, o Senhor envia Moisés (Ex 3,7-10). A partir de Ex 3,11, por sua vez, se inicia uma controvérsia. Moisés apresenta nada menos do que cinco objeções suas, indicando diversas dificuldades que iriam inviabilizar seu envio.

Assim, cada vez que ele toma ou retoma a palavra, se inicia uma nova parte da controvérsia. Percebe-se, dessa forma, que as introduções dos discursos diretos de Moisés, apresentadas na tabela acima, ganham a função de favorecerem a estruturação e configuração literária da narrativa aqui estudada. Enfim, no que se refere ao que se lê em Ex 4,10-12, o elemento presente em v. 10a funciona como delimitador. Aqui, pois, se inicia mais uma parte da controvérsia.

Semelhantemente, a próxima unidade da controvérsia entre Moisés e o Senhor, Deus de Israel, começa em Ex 4,13 lendo-se outra fórmula de introdução (v. 13a). Portanto, na retrospectiva, após ter encontrado mais uma introdução de um discurso direto de Moisés, o leitor percebe que, no final de v. 12, se inseriu a unidade literária anterior.

Além disso, o discurso direto do Senhor em v. 11b-12d revela, ao se encaminhar a seu fim, elementos que indicam seu término. Após as duas perguntas em v. 11b-h, aparentemente retóricas e formuladas de forma extensa, segue-se, para encerrar a fala, uma ordem (v. 12a) seguida por uma justificativa dupla (v. 12b-d). Mais ainda, a ordem é introduzida pela expressão “agora, no entanto” (ver הַעַתָּה v. 11a), sendo que esta causa a impressão de que o discurso divino, finalmente, culmina em tal ordem.

A próxima unidade literária em v. 13a-17b traz, em seu início, os elementos delimitadores já conhecidos da unidade literária anterior (v. 10a-12d). Outra vez, o narrador

usa a expressão verbal “E disse” (ver אָמַר em v. 13a) para introduzir um discurso direto de Moisés. E, novamente, Moisés inicia seu discurso com a expressão “Por favor, meu Senhor” (ver em אֵלֹהֵי יְיָ v. 13b), de forma igual ao que se lê em v. 10b.

O fim da unidade literária em v. 13a-17b também acontece de forma semelhante ao que se observa no trecho anterior em v. 10a-12d. Novamente, após outra pergunta retórica do Senhor em v. 14c, desta vez seguida por afirmações extensas em v. 14d-16c, o discurso divino culmina numa ordem em v. 17a-b.

Contudo, a ordem não é introduzida por um verbo na forma do imperativo (ver a palavra “vai!” – הָלַךְ – em 12a), mas, retoricamente mais realçado, um substantivo, que antecipa o objeto direto, inicia a frase, sendo que este é seguido por um verbo na conjugação dos prefixos, assumindo o valor temporal do futuro. Enfim, literalmente se lê, no texto hebraico, a seguinte sequência de palavras: “E esta vara, pois, tomarás em tua mão!” (ver אֶת־הַמַּטֵּה הַזֶּה תִּקַּח בְּיָדְךָ em v. 17a).

Resumindo: as duas unidades literárias em v. 10a-12d e v. 13a-17b, de forma paralela, têm seus inícios e fins literariamente bem delimitados. Trata-se de elementos delimitadores que, assim, em diversos textos bíblicos ordinariamente exercem a mesma função.

1.2.3. Análise narrativa

A unidade literária estudada aqui faz parte de uma *narrativa mais extensa*. Nela o livro do Êxodo, pela primeira vez, apresenta a seus ouvintes-leitores a história sobre a vocação de Moisés (Ex 3,1–4,17; ver a outra narrativa em Ex 6,2-13). Todos os elementos constitutivos para uma narrativa – *personagens, contextos históricos, espaços geográficos,*

enredo e *voz de narrador* – podem ser verificados.¹¹ Nesse sentido, o trecho aqui investigado (Ex 4,10-17) precisa ser contemplado dentro de seu contexto literário maior.

A característica mais chamativa da *macronarrativa* sobre a vocação de Moisés em Ex 3,1–4,17 é o espaço ocupado pelo *diálogo* e pela *controvérsia* entre o personagem do Senhor, Deus de Israel, e outro personagem, que é Moisés. Consequentemente, são os *discursos diretos* e *alternados* entre essas duas personagens que ocupam grande parte da narrativa.

Nesse sentido, a *narração* se limita, sobretudo, ao que se lê em Ex 3,1-6. Aqui, de forma mais extensa, algo está sendo contado pelo *narrador*, sem que se somente ouvissem ou lessem, de forma quase exclusiva, *discursos diretos*, atribuídos às personagens participantes da narrativa. Daqui para frente, no entanto, o estilo muda. Em Ex 3,7–4,17, pois, dominam os *discursos diretos* do Senhor e de Moisés, cabendo ao *narrador*, com poucas exceções, apenas a tarefa de distribuir a palavra.

Focando, portanto, em Ex 4,10-17, se chega às seguintes observações. Em v. 10a.11a.13a.14a-b se lê a *voz do narrador*. Por quatro vezes, este simplesmente distribui a palavra, *oferecendo sua voz* ora ao Senhor, Deus de Israel, ora a Moisés (v. 10a.11a.13a.14b). Uma vez, no entanto, o narrador se manifesta, de forma mais extensa, a respeito de uma das duas personagens, descrevendo uma emoção dela (v. 14a).

Percebe-se assim que a *voz do narrador* se limita a cinco versetos. Nos outros trinta e dois versetos (v. 10b-f.11b-12d.13b-c.14c-17b), porém, lê-se o que, como *discurso direto*, pertence às duas *personagens protagonistas* da narrativa. Em outras palavras, considerando os versetos ou meios-versículos, apenas quinze por cento do texto aqui investigado (Ex 4,10-17) é ocupado pela *voz do narrador*, enquanto oitenta e cinco por cento do volume do texto são dedicados aos *discursos diretos* dos protagonistas. Contando, por sua vez, as palavras, se chega a um número ainda mais exato. Ao narrador pertencem treze palavras.

¹¹ No que se refere à *análise narrativa*, cf. MARGUERAT, D.; BOURQUIN, Y., *Para ler as narrativas bíblicas*; SKA, J. L., *Our Fathers Have Told Us*; BAR-EFRAT, S., *Wie die Bibel erzählt*; SEYBOLD, K., *Poetik der erzählenden Literatur im Alten Testament*.

Os dois protagonistas, no entanto, chegam aos seguintes números: vinte e sete palavras são faladas por Moisés e oitenta e quatro, pelo Senhor, Deus de Israel.

Quer dizer, na base do número de palavras, a *voz do narrador* ocupa onze por cento do texto, sendo que oitenta e nove por cento cabem aos protagonistas. Interessantemente, também se observa que o Senhor, Deus de Israel, fala mais do que Moisés. A relação do volume de discursos diretos é de um terço para dois terços. Mais tarde, essa observação precisa ser levada em conta. Pode ser, pois, significativo que Deus, no caso de vocacionar alguém, fale mais do que o vocacionado dele.

Além das *personagens protagonistas* – o Senhor, Deus de Israel, e Moisés – que, de certa forma, são trabalhados na narrativa como *antagonistas*, aparecem *outras personagens* em Ex 4,10-17, tanto singulares como coletivas. Embora não lhes é atribuído nenhum discurso direto, são mencionados por quem discursa. Na linha desse pensamento, o Senhor, Deus de Israel, menciona o “ser humano”, tradução aqui escolhida para o substantivo hebraico *adam* (v. 11b: אָדָם). Com isso, entram no horizonte também o “surdo”, “mudo”, “clarividente” e “cego” (v. 11c-f). Também é o Senhor, Deus de Israel, que traz “Aarão”, “levita” e “irmão” de Moisés, à memória do maior profeta de Israel e, com isso, à memória do ouvinte-leitor do texto (v. 14c).

E finalmente é o Senhor Deus que, em seu discurso direto, se refere a Israel como “povo” (v. 16a). Percebe-se, assim, que somente o Senhor, Deus de Israel, introduz outras personagens na narrativa, sendo que a estas não cabe nenhuma ação direta ou discurso direto. Elas ganham presença por serem mencionadas e, com isso, lembradas pelo Senhor, Deus de Israel. Nesse sentido, o grau da presença delas é menor. No entanto, além de trazê-las à memória, todas elas – o *ser humano*, *Aarão* e o *povo* – são relacionadas a Moisés, interlocutor direto de Deus. Literariamente, surge com isso a impressão de que o chamado por Deus deve preocupar-se com todos eles.

Vale o esforço descobrir mais como a *personagem Aarão* ganha maior destaque entre as personagens mencionadas nos discursos do Senhor, Deus de Israel. De forma descritiva, são lhe atribuído diversas qualidades e ações projetadas para o futuro. *Aarão* “fala bem” (v.

14e), “sairá ao encontro de” Moisés (v. 14f), “verá” o irmão dele (v. 14g), “se alegrará em seu coração” (v. 14h), “falará por Moisés ao povo” (v. 16a) e “será boca” para Moisés (v. 16b). São seis ações atribuídas a Aarão.

Difícil dizer se o número adquira aqui alguma conotação simbólica, no sentido de ser uma a menos do que sete, número que, eventualmente, expresse algo ainda mais completo ou perfeito. Será que *Aarão* fique com isso atrás de *Moisés*, no sentido de o primeiro ser “boca” (v. 16b) e o segundo, “um deus” (v. 16c)? Por ser arte, é sempre bom contar com a possibilidade de que um texto poético como Ex 4,10-17 queira expressar, a qualquer momento, via sua configuração literária. O número “seis”, pois, pode funcionar como elemento estilístico.

No que se refere à menção de *espaços cronológicos* e *geográficos*, outros dois elementos característicos para uma narrativa, apenas algumas alusões indiretas ocorrem em Ex 4,10-17 e no contexto maior. O leitor sabe que o momento atual, ou seja, o momento do diálogo que está sendo narrado, se dá “muitos dias” após Moisés ter fugido do Egito (Ex 2,23a), sendo que “o faraó procurava matá-lo” (Ex 2,15b). Mas, esse “rei do Egito” agora já está “morto” (Ex 2,23b), assim como os demais que “atentavam contra a vida” de Moisés (Ex 4,19d). Com isso, se tem uma primeira referência temporal. Contudo, por meio das palavras de Moisés, o ocorrido no “monte Horeb, a montanha de Deus” (Ex 3,1) se torna outra referência temporal. É o momento do chamado, em que o Senhor “falou a seu servo” (v. 10f).

Difícil, por sua vez, é querer descobrir a qual momento se referem os advérbios temporais de “ontem” (v. 10d), “anteontem” (v. 10e) e “após” – literalmente: “desde então” (v. 10f) – no discurso de Moisés. Como a narrativa sobre a vocação de Moisés não apresenta uma sequência de dias, surge a impressão de que a controvérsia entre Moisés e o Senhor, Deus de Israel (Ex 3,7-4,17), se dá no mesmo dia em que o Senhor aparece a Moisés na sarça ardente (Ex 3,1-6). Em vista disso, o momento de Deus “falar a seu servo” (v. 10f) é o momento atual. Moisés, em sua resposta, se refere a tal momento, o qual ocorreu apenas instantes atrás. Assim, ao Moisés se referir a um “ontem” (v. 10d) e

“anteontem” (v. 10e), esses espaços cronológicos parecem pertencer a um passado mais distante.

Vinculado às personagens e aos espaços geográfico-cronológicos surge a questão da *trama*, outro elemento constitutivo para uma narrativa. Em vista da macronarrativa do êxodo, contada nos últimos quatro livros do Pentateuco, aparece, em Ex 3,1–4,17, o momento do nascimento de um líder. Narra-se, pela primeira vez, a vocação de Moisés, sendo que, em Ex 6,2-13; 6,28–7,6, se ouve ou lê uma segunda narrativa que insiste na vocação de quem terá a tarefa de conduzir o povo dos oprimidos para fora da sociedade escravista. Este tipo de narrativa vocacional se encontra mais vezes na Bíblia Hebraica (1Sm 3; Is 6; Jr 1,4-19).

Com isso, a partir desses paralelismos, se percebe que existe um *gênero literário* que nasce do motivo de pessoas se sentirem chamadas por Deus a fim de assumirem determinada tarefa e/ou liderança em vista da caminhada histórica do povo de Deus. Aliás, o motivo de o vocacionado se sentir incapacitado no que se refere ao uso da palavra, comumente, faz parte dessas narrativas vocacionais.

Enfim, dentro da *trama* da história do êxodo, chegou-se ao momento de Moisés, com suas diversas experiências de vida – fugitivo do Egito, refugiado em Madiã, casado, pai, pastor, etc – e próximo aos oitenta anos (Ex 7,7), ser exigido a pensar na possibilidade de se tornar um instrumento decisivo nas mãos de Deus, a fim de que o projeto divino da libertação dos oprimidos se transformasse em uma realidade histórica. Dentro da macronarrativa do êxodo, se trata de um momento crucial para a *trama* poder avançar.

1.3. Estudo histórico-teológico

Com os estudos até agora realizados, torna-se possível ter maior clareza a respeito do texto hebraico em Ex 4,10-17 e em vista da configuração poética dele como micronarrativa. Agora, acolhendo Ex 4,10-17 como literatura artisticamente elaborada, o objetivo é investigar *Moisés como quem não sabe falar*. Ou seja, a proposta é investir agora a questão especificamente teológica de um líder profético depender de sua capacidade de comunicar-

se. Enfim, não se pretende aqui descrever toda a reflexão teológica presente em Ex 4,10-17, mas aprofundar um elemento que dela faz parte.

1.3.1. Boca e língua

Ao pensar no homem como quem se propõe a *falar* ou, como profeta, precisa fazer uso da *palavra*, sabe-se que a pessoa depende do bom funcionamento de sua *boca* e de sua *língua*. Mais ainda, *boca* e *língua* são os dois membros do corpo humano que representam o homem como um ser capaz de comunicar-se. Nesse sentido, também a micronarrativa em Ex 4,10-17 explora a *boca* e a *língua* como imagens representativas.

O substantivo traduzido como *boca* (פֶּה) aparece, com um número surpreendente e significativo de repetições, na micronarrativa aqui estudada. São exatamente sete presenças (v. 10g.11b.12b.15b.c^{2x}.16b). Possivelmente se trate de um emprego planejado desse membro do corpo humano, sendo que número sete e os múltiplos dele são comumente usados na configuração poética dos textos na Bíblia Hebraica.

Além da *boca*, se observa, em v. 10h, uma só menção da *língua* (לִשְׁוֹן), outro instrumento necessário para o homem pronunciar palavras em voz alta. No que se refere aos membros do corpo humano que precisam ser usados para se pronunciar algo compreensível em alta voz, são a boca e a língua que em Ex 4,10-17 se tornam representativos. Outros membros igualmente importantes para falar algo – ver os lábios ou a laringe – não são mencionados.

Contudo, para o texto bíblico, como literatura poética, não existe a necessidade de oferecer uma lista mais completa nesse sentido. Não é um tratado de anatomia. Basta trazer um ou outro elemento para, de forma simbólica, trazer o assunto em questão, que é a necessidade de o profeta saber falar.

Ao visitar a reflexão antropológica presente nos textos pertencentes à Bíblia Hebraica, observa-se a presença numerosa e simbólica da *boca* (פֶּה). O substantivo é

mencionado quatrocentos e noventa e oito (498) vezes na primeira parte da Bíblia cristã. É com a *boca* que o ser humano come, sorri, beija e fala.¹²

Assim, pode dizer-se que “de nenhuma parte do corpo humano são afirmadas tantas atividades diferentes como da boca humana”.¹³ Mais ainda, fazendo parte da *boca*, existem os lábios, a língua, os dentes, o paladar ou o céu da boca, a garganta e/ou as cordas vocais. Percebe-se, portanto, que a *boca*, com suas diversas partes, facilmente representa o ser homem enquanto ser que fala.

Contudo, o que é dito mais exatamente sobre a boca no texto bíblico aqui investigado? Portanto, seja analisado, de forma pormenorizada, o que as sete menções expressas da *boca* em Ex 10g.11b.12b.15b.c^{2x}.16b trazem de conotações.

De um lado, a *boca* do homem é pensada como tendo sua origem em Deus, justamente ao se reconhecer Deus como criador do ser humano. Parece ser esse o sentido da pergunta que o Senhor, Deus de Israel, dirige a Moisés: “Quem colocou uma boca para o ser humano?” (v. 11b). A pergunta, com sua força retórica e a dose de ironia nela contida, visa a boca como dom provindo do divino criador. Portanto, existe aqui um argumento de valorizá-la, no sentido de usá-la, em favor da criatura, a fim de o presente da *boca* não se tornar inútil ou desnecessário. Pensando, pois, na origem da boca, aparece a grandeza e a importância dela.

No entanto, Ex 4,10-17 não somente procura pela origem da *boca* em Deus, mas, duplamente, realça a possibilidade da permanência de Deus na *boca* do homem. Observa-se, pois, por três vezes a seguinte afirmação: “Eu estarei com tua boca” (v. 12b.15c), sendo que isso valeria tanto para a *boca* de Moisés (v. 12b.15c α) como para a *boca* de Aarão, irmão de Moisés (v. 15c β). Tal circunstância aumenta ainda mais a importância da *boca* do homem, uma vez que Deus a fez e se propõe a permanecer nela.

¹² Cf. SCHROER, S.; STAUBLI, T., *Simbolismo do corpo na Bíblia*, p. 175-179.

¹³ WOLFF, H. W., *Antropologia do Antigo Testamento*, p. 112.

Outra reflexão sobre a *boca* promovida pela micronarrativa em Ex 4,10-17 insiste na oportunidade de ocorrer uma substituição da *boca* de uma pessoa pela *boca* de outra pessoa. Nesse sentido, o Senhor, Deus de Israel, convida a Moisés a “pôr palavras na boca de” seu irmão Aarão (v. 15b). Mais ainda, diz a Moisés sobre Aarão: “Ele será para ti como uma boca” (v. 16b). Reconhece-se, portanto, que irmãos, muitas vezes, são desiguais. Nem todas as *bocas* funcionam da mesma forma ou com a mesma facilidade. Pode ser preciso que um fale pelo outro.

Justamente esse é o tema que, no que se refere à micronarrativa em Ex 4,10-17, dá início a toda a reflexão sobre a *boca*. Ao esse substantivo, pois, ser mencionado pela primeira vez, iniciando-se a sequência das sete presenças, Moisés chega a afirmar: “Eu estou com peso de boca!”, ou, melhor traduzido para o português: “Eu estou com boca pesada!” (v. 10g-h). Algo – no caso, o *peso* – impede simbolicamente o bom funcionamento e/ou o movimento da *boca* em vista de essa servir ao homem para que possa falar.

Esse último pensamento recebe um reforço na micronarrativa em Ex 4,10-17. Surge, pois, um paralelismo marcante, quando se observa o que Moisés afirma do seguinte modo: “Eu estou com peso de boca e com peso de língua!”, ou, guardando a sequência das palavras na frase hebraica: “Com boca pesada e com língua pesada (estou) eu!” (v. 10g-h). Percebe-se, de um lado, a repetição do adjetivo ou substantivo *pesado* ou *peso*. De outro lado, nasce um paralelismo entre os dois órgãos da *boca* e da *língua*, ambos necessários para o homem falar algo.

Resumindo: com a sétupla presença da *boca* (v. 10g.11b.12b.15b.c^{2x}) e a uma só presença da *língua* (v. 10h), a micronarrativa aqui investigada investe, de forma simbólica, ilustrada e retoricamente insistente, na questão de o homem e, principalmente, de os e as *profetas* precisarem falar. *Moisés* (Ex 34,31-32), *Aarão* (Ex 7,1), *Miriam* (Ex 15,20) e *todo o povo do Senhor*, Deus de Israel (Nm 11,29), contemplados na macronarrativa sobre o êxodo como profetas e profetizas, se tornam exemplo para tal realidade e necessidade. Todos eles devem usar suas *bocas* e *línguas*, colocando-as, à disposição do outro e estando

consciente de que Deus lhes deu e nelas permanece, a fim de sejam úteis na defesa da liberdade do povo oprimido.

1.3.2. *Mudez e surdez*

Junto à *boca* e à *língua*, o adjetivo “mudo” em v. 11c (דָּבֵק) forma um campo semântico. Quando, pois, alguém é *mudo* significa que não pronuncia palavras compreensíveis com sua *boca* e sua *língua*. Não fala, embora possa comunicar-se de outra forma.

Na narrativa aqui investigada, é Deus que, em sua resposta a Moisés, pergunta a este último sobre quem “colocou uma boca para o ser humano” (v. 11b) e sobre “quem torna mudo” (v. 11c). A *mudez* é mencionada seis vezes na Bíblia Hebraica (Ex 4,11; Sl 38,14; Pr 31,8; Is 35,6; 56,10; Hab 2,18).

Todavia, *boca*, *língua*, *mudez* e, também, *surdez* formam um campo semântico que, em Ex 4,10-17, é explorado em vista dos simbolismos a ele pertencentes, a fim de se dar realce ao que Moisés afirma sobre si: “Eu não sou um homem de palavras” (v. 10c). Ou seja, observa-se um conjunto de vocábulos que, aparentemente, tem a tarefa de manter a atenção do ouvinte-leitor, de forma constante, em Moisés como “homem sem palavras”. Em pouco espaço, pois, o ouvinte-leitor ouve sete vezes o substantivo *boca* e uma vez o substantivo *língua*, o adjetivo *mudo* e o adjetivo *surdo*.

De fato: *mudez* e *surdez* se encontram interligadas. Aparentemente, não existe pessoa *muda*; a pessoa apenas não fala, porque não escuta, ou seja, porque é *surda*. Portanto, são dez menções de vocábulos que mantêm a atenção do ouvinte-leitor em Moisés como quem se diz “um homem sem palavras” (v. 10c).

1.3.3. *O apoio do irmão ao precisar falar*

Como Moisés poderia superar essa sua situação de “homem sem palavras” (v. 10c), de “peso de boca” (v. 10g) e “peso na língua (v. 10h), de “mudez” (v. 11c) e “surdez” (v.

11d)? O texto bíblico, em princípio, não permite verificar uma doença física em Moisés, no sentido de o vocábulo aqui traduzido como “peso” (v. 10g-h) “se referir ao mau funcionamento do órgão”, porém, “sem que se possa precisar de qual doença se trata”.¹⁴ Embora, popularmente, exista a ideia de Moisés ter sido gago, a narrativa bíblica em Ex 4,10-17 emprega aqui muita mais a linguagem metafórica e/ou simbólica. O “peso de boca” e o “peso de língua”, aparentemente, são mencionados a fim de ilustrar o que Moisés afirma sobre si falando: “Não sou um homem de palavras!” (v. 10c).

A questão real, pelo contrário, parece estar menos ligada ao funcionamento físico e/ou técnico da *boca*, mas ao *irmão*. É, pois, uma experiência comum que uma pessoa, precisando assumir liderança profética e, portanto, dependendo do uso da palavra, se sinta intimidada ao precisar falar. Como superar essa dificuldade? A micronarrativa aqui estudada indica uma série de elementos que podem favorecer a superação dessa dificuldade.

Uma ajuda, consiste no apoio que pode vir do *irmão*. Nesse sentido, se ouve ou lê a partir de 14c como discurso direto do Senhor, Deus de Israel, dirigido a Moisés: “Não existe Aarão, o levita, teu irmão?” (v. 14c). “E sei” (v. 14d) “que ele fala bem” (v. 14e). Há, portanto, irmãos que têm uma facilidade maior quando precisam falar. Pois, sempre falam bem. Aarão, irmão de Moisés, é pensado assim. Literalmente, v. 14e afirma: “Falar, ele fala bem!”

Enfim, é um dom ou uma graça. Em vez de, eventualmente, cultivar ciúmes, é mais importante reconhecer tal habilidade do outro. Na narrativa bíblica, o Senhor, Deus de Israel, parece alertar Moisés nesse sentido. Este último deve acolher tal realidade em sua vida como algo também respeitado por Deus.

Logo em seguida, Deus avisa Moisés sobre a seguinte circunstância em relação a Aarão, irmão de Moisés: “Eis que ele sai a teu encontro” (v. 14f), “te verá” (v. 14g) “e se alegrará em seu coração” (v. 14h). Promove-se aqui um encontro entre irmãos desiguais:

¹⁴ VOGELS, W., *Moisés e suas múltiplas facetas: do Êxodo ao Deuteronômio*, p. 106.

um diz “não ser um homem de palavras” (v. 10c) e sobre o outro é dito que “fala bem” (v. 14e).

Mais ainda, é preciso que esses dois se encontrem e se alegrem um com o outro. Essa alegria já permite imaginar que seja possível futuramente que um se coloque a serviço do outro, aproveitando seu dom e sua habilidade extraordinária. Por Deus falar assim a Moisés, tudo isso, aparentemente, seja a vontade Dele.

A habilidade de Aarão não diminui a importância de Moisés. Prevê-se que “o homem sem palavras” (v. 10c) fale ao homem que sabe “falar bem” (v. 14e). Eis a ordem que o Senhor, Deus de Israel, dá a Moisés em relação a Aarão: “tu lhe falarás” (v. 15a) “e porás as palavras na boca dele!” (v. 15b).

Moisés é confirmado como líder principal, embora não se sinta habilitado para discursar. Em vez de não assumir a tarefa de profeta-líder, cabe-lhe aceitar a ajuda de quem tem a habilidade ausente nele. Talvez tudo isso exija humildade de Moisés, no sentido de ele precisar reconhecer suas limitações. Que, então, seja assim. É a vontade de Deus, quando este diz a Moisés sobre Aarão: “Ele falará por ti ao povo!” (v. 16a).

1.3.4. Sinais capazes de confirmarem o discurso

No final da micronarrativa aqui estudada, Moisés escuta do Senhor, Deus de Israel, as seguintes palavras: “Tomarás, pois, esta vara em tua mão, porque com ela realizarás os sinais” (v. 17a-b). Parece ocorrer um avanço neste momento: até agora “Deus prometera mostrar a Moisés o que este deveria ‘falar’”, sendo que, no final de suas palavras, Deus mostra a Moisés o que deverá “‘fazer’”.¹⁵

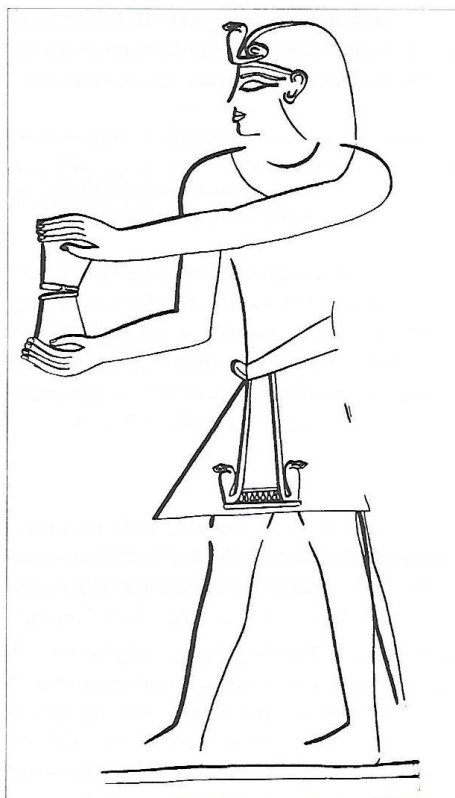
Primeiramente, segundo a narrativa mais ampla sobre a vocação de Moisés (Ex 3,1–4,16), a própria *vara* na mão de Moisés já é um sinal. Deus tinha convidado Moisés a “lançar sua vara no chão”, sendo que essa “se transformou em serpente” (Ex 4,2-3). Mais

¹⁵ VOGELS, W., *Moisés e suas múltiplas facetas: do Êxodo ao Deuteronômio*, p. 108.

ainda, Moisés foi convidado a “agarrar tal serpente pela cauda”, a fim de que, “na palma de sua mão, se tornasse novamente uma vara” (Ex 4,4).

Na cultura do antigo Egito, a *serpente* tem conotações simbólicas. Ela é divina, sendo que, de forma erguida, se encontra também na coroa do faraó. Aliás, diariamente, o faraó formula uma oração dirigida a essa serpente, pedindo que ela morda todos os inimigos do Egito. Com isso, percebe-se como a serpente representa o poder do faraó e do Egito.

Moisés, no entanto, é convidado a experimentar e ter certeza de que esse poder já foi transferido para ele. Mais ainda, ele teria poder absoluto sobre a *serpente*, podendo agarrá-la até pela cauda. Enfim, o poder não está mais na *serpente*, mas na *vara*, o instrumento usado pelo pastor, que é Moisés.¹⁶



¹⁶ Cf. GRENZER, M., *Águas degeneradas (Ex 7,1-25)*, p. 58.

A imagem aqui apresentada se encontra como *relevo* em *Luxor*, no Egito. No caso, o faraó *Amenofis III* (1413-1377 a.C.) quebra duas vasilhas vermelhas que simbolizam os inimigos do Egito. Aqui, por sua vez, interessa, por excelência, o detalhe da serpente na coroa do faraó.¹⁷

Além da *vara*, a qual em si já é um *senal*, Moisés recebe a ordem de “com ela realizar os sinais” (v. 17b). Quais seriam? O primeiro já foi relatado no parágrafo anterior. Trata-se da transformação da vara em serpente e vice-versa (Ex 4,2-4). Como visto, tal sinal insiste na questão da transferência do poder opressivo do faraó para o profeta Moisés.

Os outros *sinais* provocados através do uso de uma ou várias *varas*, por sua vez, se encontram nas narrativas sobre as pragas (Ex 7,14 –11,10; 12,29-34). Não é necessário agora investigar o detalhe que ora se trata da *vara* de *Moisés*, ora da *vara* de *Aarão*, além de ser possível imaginar que a *vara*, em princípio, pertence a Deus. O que importa neste momento é que diversas pragas, como *sinais*, se encontram ligadas à presença de uma *vara* que é usada como instrumento para realizar a praga.

Nesse sentido, se ouve ou lê na narrativa sobre a *transformação das águas em sangue* que o *senal* ocorreu após Moisés e /ou Aarão terem estendido suas *varas* sobre o rio Nilo (Ex 7,14-25). Também se observa na narrativa sobre a praga das *rãs* que essas sobem do rio após Aarão ter estendido sua *vara* sobre rios, canais e lagoas (Ex 7,26–8,11).

Mais ainda, descobre-se na narrativa sobre a praga dos *mosquitos* que esses nascem do pó da terra após Aarão ter estendido sua *vara* sobre ele (Ex 8,12-15). Quer dizer, as *varas* de Moisés e Aarão ganham uma presença significativa nas narrativas sobre as primeiras três pragas. São capazes de ilustrarem a circunstância de que um regime opressivo, finalmente, aproxima a catástrofe a si mesmo.¹⁸

A tais histórias sobre as pragas ainda precisa ser juntada a cena que introduz o ciclo narrativo sobre as dez pragas. A *vara* lançada por Aarão na frente do faraó e transformada em serpente engole as varas dos servos do faraó, as quais também se tinham transformado

¹⁷ Cf. a ilustração em KEEL, O., *Die Welt der altorientalischen Bildsymbolik*, p. 244.

¹⁸ A respeito da narrativa sobre a primeira praga, cf. GRENZER, M., *Águas degeneradas (Ex 7,1-25)*, p. 49-65.

em serpentes (Ex 7,8-13). Novamente, se descobre um sinal a partir do que aconteceu com as diversas *varas*, sinal que indica a superioridade do poder exercido por Moisés e Aarão, poder que se origina no Senhor, Deus de Israel.

Enfim, é a partir desses paralelismos na macronarrativa sobre o êxodo que se descobre o sentido do que é dito por Deus a Moisés: “Tomarás, pois, esta vara em tua mão, porque com ela realizarás os sinais” (v. 17a-b). Sinais poderosos, pois, iriam confirmar o que as palavras de Moisés e Aarão são capazes de indicar. Sublinha-se a importância dos gestos simbólicos e/ou da leitura das realidades que circundam os seres humanos.

1.3.5. Instruído por Deus para falar as palavras dele

Moisés, assim como todos que têm uma vocação profética, em princípio é convidado a não falar as suas palavras e não agir por conta própria, mas a comunicar a palavra de Deus e a fazer o que Deus indica. Tal pensamento aparece primeiramente na micronarrativa aqui estudada, quando se ouve ou lê o que Deus promete a Moisés em v. 12c-d: “e te instruirei (וְהוֹרִיתִיךָ) sobre o que deverás falar (אֲשֶׁר תְּדַבֵּר)”.

A primeira raiz verbal em v. 12c traz consigo uma carga semântica significativa. O verbo comumente traduzido como “instruir” e/ou “ensinar” (יָרָה), pois, na língua hebraica resulta no substantivo “Torá” (תּוֹרָה), que significa “instrução” e/ou “ensino”, nome dado ao conjunto dos primeiros cinco livros da Bíblia Hebraica – Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio – e nome que corresponde ao termo *Pentateuco*. No que se refere ao v. 12c, veicula-se a ideia de o Senhor, Deus de Israel, investir num processo contínuo de *instrução* ou *ensino* de quem será seu profeta mensageiro.

Com isso, Moisés se torna *discípulo*, ou seja, *aprendiz*. Deus, por sua vez, é pensado como sábio *mestre*, capaz e *disposto* a instruir e/ou *ensinar*. Mais ainda: a *instrução* e/ou o *ensino* por parte de Deus tem como objetivo as “palavras” a serem “faladas” por Moisés: “Te instruirei sobre o que deverás falar” (v. 12c-d).

Enfim, o *falar* de Moisés (v. 12d) não deve ser um discurso realizado por conta própria. Pelo contrário, prevê-se que Moisés *fale* de forma *instruída* e/ou *ensinada* por Deus. Eis a vocação do maior “profeta” que “Israel viu” (Dt 34,10), modelo para todos os profetas e todas as profetizas que iriam segui-lo na história de Israel: comunicar a palavra de Deus e/ou a palavra *instruída* e *ensinada* por Deus. Dessa forma, Moisés se torna instrumento para Deus e ganha uma autoridade impar, justamente por anunciar a palavra de Deus e não a sua palavra.

Contudo, a questão não se limita à palavra, mas se estendo aos feitos. De forma paralela ao que é dito em v. 12c-d, mais tarde, em v. 15d, o texto aqui investigado traz, como discurso que Deus dirige a Moisés e Aarão, a seguinte frase: “E vos indicarei o que deveis fazer (וְהִנֵּיתִי אֶתְכֶם אֶת אֲשֶׁר תַּעֲשׂוּן)”. Outra vez se observa a raiz verbal aqui traduzida como “indicar”, novamente flexionada na conjugação dos sufixos, na primeira pessoa do singular. Esta vez, no entanto, Deus não *indica* o que é para ser *falado*, mas o que é para ser *feito*. Ambas as tarefas do profeta, o discurso e a realização dos sinais que devem acompanhar o discurso, se encontram vinculadas à *instrução* ou ao *ensino* de Deus. Ou seja, o profeta não *fala* e nem *age*, ou seja, não *realiza* nada e *faz* nada por conta própria.

Resumindo: Enquanto *profeta*, Moisés não existe sem Deus, isto é, sem a *instrução* e/ou sem o *ensino* que Deus, constantemente, lhe oferece. Podendo, por sua vez, confiar na disponibilidade da *instrução* e/ou do *ensino* que vem de Deus, em princípio, deverá lhe ser possível *falar* aos a outros e agir na frente dos outros. Não existe mais motivo para Moisés dizer: “Não sou um homem de palavras” (v. 10c). Ele até pode não ter *palavras*, mas Deus tem. Basta acolher as *palavras* de quem é o verdadeiro Senhor.

Enfim, Moisés se torna, dessa forma, um homem *com palavra* e *de palavra*, sem que as *palavras* fossem suas.

1.4. Primeiros resultados

Após a leitura pormenorizada de Ex 4,10-17, com especial atenção ao motivo e/ou à personagem de *Moisés como quem não sabe falar*, sejam destacados aqui os primeiros

resultados da investigação. O interesse se dirigiu, em especial, a todos os elementos que a micronarrativa em questão traz para realçar o tema de que um *líder profético* depende de sua capacidade de expressar-se, a fim de poder negociar a liberdade do povo oprimido com o opressor e a fim de convencer os curvados e humilhados a caminharem rumo à liberdade.

Como literatura teológica, o texto bíblico apresenta um campo semântico ou um conjunto de elementos que gira em torno do assunto proposto à atenção do ouvinte-leitor. Nesse sentido, *Moisés* diz, inicialmente, que "não é um homem de palavras" (v. 10c). E que nunca teria sido, nem mesmo "após Deus ter lhe falado" (v. 10d-f). Mais ainda: o maior profeta que Israel viu (Dt 34,10) insiste, metaforicamente, na circunstância de que estaria com "peso de boca" (v. 10g) e "peso de língua" (v. 10h). Eis o que Moisés afirma!

A resposta do Senhor, Deus de Israel, a qual, na macronarrativa aqui estudada, segue à afirmação de Moisés, acolhe o motivo ou tema em questão. Primeiramente, Deus formula uma pergunta retórica, sendo que essa insiste na origem de "boca" (v. 11b), "mudez" (v. 11c) e "surdez" (v. 11d) na ação criadora dele. Aparentemente, a reflexão proposta seja esta: se Deus deu uma boca ao homem, que este último então a use!

Mais para frente, por sua vez, Deus apresenta a Moisés ainda outras razões para encorajá-lo a falar. Ocorre, antes de tudo, uma promessa por parte do Senhor, Deus de Israel, no sentido de este último se comprometer a "estar na boca de Moisés" (v. 12b.15c). Além disso, ou seja, junto a isso, Deus ainda se propõe a "instruir" ou "ensinar" a seu profeta (v. 12c.15d) "o que ele deve falar" (v. 12d). Surge, portanto, a ideia de que Moisés não falará sozinho e não falará palavras próprias e pertencentes a ele, mas, acompanhado por Deus, pronunciará as palavras de Deus.

Por fim, após o profeta escolhido novamente rejeitar seu envio (v. 13b-c), Deus apresenta a Moisés mais um argumento para encorajá-lo, sendo que este se concentra agora na questão da fraternidade. Moisés deve valorizar seu *irmão* Aarão, alguém aparentemente mais capacitado e treinado para "falar" em seu lugar (v. 14e).

Contudo, o irmão não irá substituir quem é chamado para ser o líder principal em vista do projeto do êxodo. Pelo contrário, o representante principal dos sacerdotes, que é *Aarão*, apenas estará, como "boca" (v. 16b), a serviço de quem, como líder profético e sensível à palavra de Deus, lhe será "um deus" (v. 16c).

Após toda a controvérsia, surge, por parte de Deus, ainda um último argumento para Moisés. Ocorrerão *sinais* ou, mais ainda, Moisés terá o poder para realizar *sinais* (v. 17b). Tais *sinais* terão a função de confirmarem a verdade e urgência das palavras a serem pronunciadas e anunciadas pelo líder vocacionado. Assim, o governador opressor e o povo dos oprimidos terão um motivo a mais para acreditarem nas *palavras de Moisés*, mesmo que essas sejam *faladas por Aarão*. Em todo caso, sempre se tratará de *palavras do Senhor*, Deus de Israel.

2. Incircunciso de lábios (Ex 6,10-12.29-30)

A macronarrativa do êxodo, presente nos últimos quatro livros do Pentateuco, reflete, após Ex 4,10-17, uma segunda e uma terceira vez sobre a falta de eloquência de Moisés. Portanto, semelhantemente ao que aconteceu no primeiro capítulo desta Dissertação, prevê-se agora, no segundo capítulo do estudo aqui apresentado, uma análise exegética e bíblico-teológica pormenorizada de Ex 6,10-12.29-30.

2.1. O texto

2.1.1. Texto hebraico segmentado e tradução portuguesa

De início, seja apresentado novamente o texto bíblico, objeto material da pesquisa, sabendo-se que este, originalmente, foi composto em hebraico (Ex 6,10-12.29-30). Repete-se aqui o esquema do capítulo anterior: no lado esquerdo, está o texto em hebraico, de acordo com a *Biblia Hebraica Stuttgartensia*.¹⁹

No meio, a contagem dos versetos, sendo a numeração dos versículos aqui proposta se torna referência para o estudo a seguir. Trabalha-se aqui com um só nível de subdivisão nos versículos, sendo que cada verseto é indicado por meio de uma letra do alfabeto. Em vista da legibilidade da pesquisa, logo é apresentada, no lado direito, a tradução do texto bíblico para a língua portuguesa, sabendo-se que tal tradução já espelha os resultados dos estudos descritos a seguir. No mais, em vista dos critérios para a subdivisão e/ou segmentação das frases bíblicas, são adotados os critérios descritos no capítulo anterior.

וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה לֵאמֹר:	10a	E o SENHOR falou a Moisés:
בֹּא	11a	“Vai!

¹⁹ Cf. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia*

דַּבֵּר אֶל-פַּרְעֹה מֶלֶךְ מִצְרַיִם	11b	Fala ao faraó, rei do Egito,
וַיִּשְׁלַח אֶת-בְּנֵי-יִשְׂרָאֵל מֵאֶרְצוֹ:	11c	a fim de que envie os filhos de Israel da terra dele!”
וַיְדַבֵּר מֹשֶׁה לִפְנֵי יְהוָה לֵאמֹר	12a	Moisés, porém, falou diante do SENHOR:
הֲנִי בְנֵי-יִשְׂרָאֵל לֹא-שָׁמְעוּ אֵלַי	12b	“Eis que os filhos de Israel não me escutaram!
וְאֵיךְ יִשְׁמַעֲנִי פַרְעֹה	12c	Como, então, o faraó me escutará?
וְאֲנִי עֶרְל שְׁפָתַיִם:	12d	Eu sou um incircunciso de lábios”.

וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה לֵאמֹר:	29a	E o SENHOR falou a Moisés:
אֲנִי יְהוָה	29b	“Eu (sou) o SENHOR!
דַּבֵּר אֶל-פַּרְעֹה מֶלֶךְ מִצְרַיִם אֵת כָּל-	29c	Fala ao faraó, rei do Egito, tudo
אֲשֶׁר אֲנִי דֹבֵר אֵלֶיךָ:	29d	o que eu estiver falando a ti!”
וַיֹּאמֶר מֹשֶׁה לִפְנֵי יְהוָה	30a	Moisés, porém, disse diante do SENHOR:
הֲנִי אֲנִי עֶרְל שְׁפָתַיִם	30b	“Eis que eu sou um incircunciso de lábios!
וְאֵיךְ יִשְׁמַע אֵלַי פַּרְעֹה:	30c	Como, então, o faraó escutará a mim?

2.1.2. As variantes textuais

A edição crítica da *Bíblia Hebraica Stuttgartensia* não apresenta nenhuma variante em suas notas de rodapé referente ao que se lê como texto original em Ex 6,10-12.²⁰ Quer dizer, nenhum antigo manuscrito hebraico e nenhuma das traduções antigas do texto bíblico para o aramaico, o grego, o latim, etc trazem uma leitura que diferisse significativamente do que se lê no *Códice de Leningrado*, manuscrito hebraico de 1008 d.C. seguido pela *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*.

Em relação ao que se lê em Ex 6,29-30, anota-se uma só variante na *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. Onde se lê no texto hebraico favorecido como original a formulação "escutará a mim" (v. 30d: יִשְׁמַע אֵלַי) – como o verbo *escutar*, na língua portuguesa, é transitivo direto, é preciso optar na tradução por "escutar-me-á" –, o *Pentateuco Samaritano* lê "escutar-me-á" (יִשְׁמַעֵנִי).

Quer dizer, no lugar da preposição comumente traduzida como "em direção a, para ou a" (v. 30d: אֵלַי), com o sufixo pronominal da primeira pessoa do singular (v. 30d: אֵלַי), a variante encontrada no *Pentateuco Samaritano* traz o verbo a ser traduzido como "escutará" (v. 30d: יִשְׁמַע) com o sufixo pronominal da primeira pessoa do singular diretamente sufixado ao verbo, fenômeno ao qual a mesóclise na língua portuguesa bem corresponde: "escutar-me-á".

Com isso, o *Pentateuco Samaritano* iguala o que se lê em v. 30d (יִשְׁמַעֵנִי) ao que se encontra em v. 12d (יִשְׁמַעֵנִי). Contudo, essa variante praticamente nada muda no que se refere ao conteúdo. Talvez, porém, possa se observar no texto favorecido como original (v. 30d: יִשְׁמַע אֵלַי) um realce em relação ao personagem Moisés. O uso da preposição com o sufixo da primeira pessoa do singular – "a mim" (אֵלַי) – parece provocar uma insistência maior na pessoa a qual se refere o sufixo pronominal, diferentemente do sufixo pronominal meramente sufixado ao verbo.

²⁰ Cf. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W (eds.), *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*.

2.2. Estudo linguístico-literário

Outra vez se torna necessário conhecer, primeiramente, as dimensões linguístico-literárias do texto bíblico de Ex 6,10-12.29-30. Não é possível, pois, interpretar um texto bíblico sem acolhê-lo na língua em que ele originalmente foi composto, sendo que assim se torna possível descobrir a sua configuração poética.

2.2.1. Análise morfológico-sintática

A tabela a seguir novamente insiste na análise morfológica e na análise sintática de cada palavra dos dois trechos em questão, a fim de favorecer uma tradução mais exata e justificada. Seja analisado primeiramente o que se lê em Ex 6,10-12.

Versículo e verseto	Palavra Hebraica	Análise morfológica	Análise sintática	Tradução
v. 10a	וַיְדַבֵּר	Verbo no grau do <i>Piel</i> : conjugação de prefixos com waw-narrativo 3ª pessoa masculino singular	Verbo transitivo indireto	“(e) falou”
	יְהוָה	Substantivo: nome próprio (tetragrama)	Sujeito simples	“(o) Senhor”
	אֶל	Preposição		“a”
	מֹשֶׁה	Substantivo: nome	Núcleo do objeto indireto	“Moisés”
	לְדַבֵּר	Preposição com verbo no infinitivo (grau do <i>qal</i>)		"para dizer" (traduzido aqui por dois pontos)
v. 11a	בֹּא	Verbo no grau do <i>qal</i> : imperativo singular masculino ²¹	Verbo intransitivo	"vai" "entra"
v. 11b	דַּבֵּר	Verbo no grau do <i>piel</i> : imperativo singular masculino	Verbo transitivo indireto	"fala"

²¹ A forma do verbo também pode ser interpretada como *infinitivo*, uma vez que imperativo singular masculino e infinitivo, em hebraico, têm a mesma sequência de consoantes e a mesma vocalização. Dessa forma, se leria: "Vai (entra para) falar!"

	אֶל	Preposição		"a(o)"
	פַּרְעֹה	Substantivo singular masculino: título do rei egípcio	Objeto indireto	"a (o) faraó"
	מֶלֶךְ	Substantivo singular masculino no estado construto	Aposto	"(o) rei (do)"
	מִצְרַיִם	Substantivo (nome próprio) no estado absoluto	Adjunto adnominal	"(do) Egito"
v.11c	וַיִּשְׁלַח	Verbo no grau do <i>piel</i> : conjugação de prefixos, terceira pessoa masculino singular, com um <i>waw</i> prefixado ²²	Locução conjuntiva Verbo transitivo direto	"a fim de que “envie”;
	אֵת	Partícula da nota <i>accusativi</i>	Introdução do objeto direto	Sem tradução
	בָּנָי	Substantivo plural masculino no construto	Objeto direto	"os filhos de"
	יִשְׂרָאֵל	Substantivo (nome) singular masculino no absoluto	Complemento do objeto direto	"Israel"
	מֵאֶרְצוֹ	Preposição seguida por substantivo singular masculino no construto mais sufixo pronominal da terceira pessoa singular do masculino	Adjunto adverbial	"de sua terra" ou "da terra dele"
v. 12a	וַיְדַבֵּר	Verbo no grau <i>piel</i> , conjugação de prefixos, 3ª pessoa do singular masculino, com <i>waw</i> narrativo prefixado	Verbo transitivo	"(e) falou"
	מֹשֶׁה	Substantivo (nome)	Sujeito simples	Moisés
	לְפָנָי	Substantivo פָּנָה ("rosto", "face") com preposição (expressão fixa)	Adjunto adverbial	"diante de", "face a", "na presença de"
	יְהוָה	Substantivo: nome próprio (tetragrama)	Adjunto adverbial	"(diante do) Senhor"

²² A conjunção *waw* pode ser *copulativa* "e", *adversativa* "mas", "porém", *concomitante* "enquanto", "ao passo que", "assim que", "quando", *explicativa* "pois", "a saber" ou *final* "para que", "a fim de que"; Cf. ERNST, A. B., *Kurze Grammatik des Biblischen Hebräisch*, p. 41.165. Ou seja, "depois de volitiva coortativo, imperativo, jussivo" a forma *wayqtl* tem força "consequencial", no sentido de se tratar de um "waw conjuntivo-sequencial"; Cf. WALTKE, B. K.; O'CONNOR, M. P., *Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico*, p. 563.650.

	לֹא־מַר	Preposição com verbo no infinitivo (grau do <i>qal</i>)	Complemento	"para dizer" (traduzido aqui por dois pontos)
v. 12b	הֵן	Interjeição	Adjunto adverbial	"Eis (que)"
	בָּנָי	Substantivo plural masculino no construto	Sujeito simples	"os filhos de"
	יִשְׂרָאֵל	Substantivo (nome) singular masculino no absoluto	Adjunto adnominal	"Israel"
	לֹא	Advérbio de negação	Adjunto adverbial	"não"
	שָׁמְעוּ	Verbo no grau do <i>qal</i> , conjugação dos sufixos, terceira pessoa do plural masculino	Objeto indireto Verbo transitivo indireto	"me" "escutaram"
	אֵלַי	Preposição com sufixo pronominal da primeira pessoa do singular	Objeto indireto	"a mim" ou "me"
v. 12c	וְאֵיךְ	Conjunção mais pronomine interrogativo		"como, então"
	יִשְׁמְעֵנִי	Verbo no grau do <i>qal</i> , conjugação dos prefixos, terceira pessoa do singular masculino, com sufixo pronominal da primeira pessoa do singular"	Objeto direto Verbo transitivo indireto	"me" "escutará"
	פַּרְעֹה	Substantivo singular masculino: título do rei egípcio	Sujeito simples	"faraó"
v. 12d	וְאֲנִי	Conjunção <i>waw</i> seguido pelo pronomine pessoal da primeira pessoa do singular	Sujeito simples Verbo de ligação	"Eu" (pois) "(sou)"
	עֵרַל	Adjetivo singular masculino no estado construto com uso substantivado	Predicativo do sujeito	"um incircunciso de (lábios)"
	שְׁפָתַיִם	Substantivo dual feminino no estado absoluto	Adjunto adnominal	"(de) lábios"

Logo em seguida, ao realizar a análise morfológico-sintática de Ex 6,29-30, se perceberá a repetição característica de vocábulos, de palavras flexionadas igualmente e de construções de frases idênticas em relação ao que se lê em Ex 6,10-12. Contudo, além de o trecho ser parcialmente diferente, às vezes, também uma mudança mínima pode ser importante em relação à reflexão teológica promovida pelos diferentes trechos da narrativa.

Versículo e verseto	Palavra Hebraica	Análise morfológica	Análise sintática	Tradução
v. 29a	וַיְדַבֵּר	Verbo no grau do <i>Piel</i> : conjugação de prefixos com waw-narrativo 3ª pessoa masculino singular	Verbo transitivo indireto	“(e) falou”
	יְהוָה	Substantivo: nome próprio (tetragrama)	Sujeito simples	“o Senhor”
	אֶל	Preposição		“a”
	מֹשֶׁה	Substantivo: nome	Objeto indireto	“Moisés”
	לְאמֹר	Preposição com verbo no infinitivo (grau do <i>qal</i>)	Complemento	"para dizer" (traduzido aqui por dois pontos)
v. 29b	אֲנִי	Pronome pessoal da primeira pessoa singular	Sujeito simples	"eu"
	יְהוָה	Substantivo (nome): tetragrama	Predicativo do sujeito	"(o) SENHOR"
	דַּבֵּר	Verbo no grau do <i>Piel</i> : imperativo singular masculino	Verbo transitivo direto e indireto	"fala"
	אֶל-	Preposição		"ao"
	פַּרְעֹה	Substantivo singular masculino: título do rei egípcio	Objeto indireto	"faraó"
	מֶלֶךְ	Substantivo singular masculino no estado construto	Aposto	"(o) rei (do)"
	מִצְרַיִם	Substantivo (nome próprio) no estado absoluto	Adjunto adnominal	"Egito"
	אֵת	Partícula da nota <i>accusativi</i>	Introdução do objeto direto	Sem tradução
	כָּל-	Substantivo:	Objeto direto	"tudo"

		singular masculino construto ²³		
	אֲשֶׁר	Pronome relativo	Introdução de frase subordinada	"que"
	אֲנִי	Pronome pessoal da primeira pessoa do singular	Sujeito simples	"eu"
	דָּבַר	Verbo no grau do <i>Qal</i> : particípio singular masculino	Verbo transitivo indireto	"disser"
	אֵלַיָּךְ	Preposição com sufixo pronominal da segunda pessoa do singular masculino	Complemento	"a ti" (em português, pode se traduzir "me")
v. 30a	וַיֹּאמֶר	Verbo no grau do <i>Qal</i> : conjugação de prefixos com <i>waw</i> -narrativo: 3ª pessoa masculino singular	Verbo transitivo	"(E) disse"
	מֹשֶׁה	Substantivo: nome	Sujeito simples	"Moisés"
	לִפְנֵי	Preposição	Adjunto adverbial	"diante do"
	יְהוָה	Substantivo: nome próprio (tetragrama)	Adjunto adverbial	"Senhor"
v. 30b	הֵן	Interjeição	Adjunto adverbial	"Eis (que)"
	אֲנִי	Pronome pessoal da primeira pessoa do singular	Sujeito simples	"eu"
	עָרַל	Adjetivo singular masculino no estado construto	Predicativo do sujeito	"(um) incircunciso (de lábios)"
	שְׁפָתַיִם	Substantivo: dual feminino absoluto	Adjunto adnominal	"de lábios"
	וְאֵיךְ	Conjunção seguida de partícula interjetiva		"como"
	יִשְׁמַע	Verbo no grau do <i>Qal</i> : conjugação de prefixos: 3ª pessoa masculino singular	Verbo transitivo indireto	"escutará"
	אֵלַי	Preposição com sufixo	Objeto indireto	"a mim"

²³ "קָל" é em hebraico um substantivo" e indica "totalidade, integridade"; Cf. SCHÖKEL, L. A., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 313.

		pronominal da primeira pessoa do singular		
	פַּרְעֹה	Substantivo singular masculino: título do rei egípcio	Sujeito simples	"faraó"

2.2.2. Delimitação

Para compreender bem o discurso de Moisés sobre si como "incircunciso de lábios" (Ex 6,12d.30b), é importante estar consciente do *contexto narrativo* em que tal fala se encontra inserida. No caso, a *macronarrativa* do êxodo conta a história da saída dos hebreus do Egito, quando o Senhor, Deus de Israel, os libertou do regime opressivo e da servidão imposta a eles pelo faraó e pelos agentes dele (cf. Ex 1,8-14).

Tal saída, no entanto, não foi nada fácil. Nesse sentido, os primeiros capítulos no livro do Êxodo narram primeiramente diversas tentativas de resistência por parte dos hebreus e/ou por quem se tornara solidário com eles.

A primeira delas partiu do próprio povo dos oprimidos quando este, ao opor-se à "sabedoria" palaciana, que queria evitar a numerosidade deles, continuou a "tornar-se numeroso", insistindo em sua sobrevivência por meio de seus filhos e de suas filhas (Ex 1,9-10.12).²⁴ Contudo, o resultado disso foi apenas o sentimento de nojo e a insistência na servidão dura por parte dos egípcios (Ex 1,12-14).

Um segundo tipo de resistência, conforme a narrativa exodal, partiu de algumas mulheres espertas, tementes a Deus e respeitosas à vida do inocente. Conta-se, pois, como as "parteiras das hebreias" conseguiram desobedecer à ordem do faraó, quando este insistia na matança dos meninos hebreus recém-nascidos (Ex 1,15-22). Salvaram as vidas inocentes dos meninos ameaçados de morte e, com seu discurso, até enganaram o poder masculino irracional e violento.

²⁴ Cf. GRENZER, M, *O fracasso da política de opressão violenta (Êxodo 1,8-14)*. In: *Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 12, n. 33, 2014, p. 141-163.

No entanto, também essa resistência corajosa não resultou na liberdade do povo oprimido. Pelo contrário, o regime faraônico apenas transferiu a tarefa de executar o crime a agentes menos pensantes. O mesmo, em princípio, vale para as ações conjuntas do grupo de mulheres formado pela "filha do faraó", das "criadas dela", da "mãe" e da "irmã" de Moisés.

Quando, pois, salvaram a criancinha Moisés da perseguição do faraó, colocando-a nas águas do rio Nilo e puxando-a para fora delas, conseguiram, de forma resistente e esperta, fazer sobreviver uma criança. Sobra, no entanto, a preocupação com as outras.²⁵

Um terceiro tipo de resistência nasce de uma tomada de atitude por parte de Moisés: ao ver um de seus irmãos agredido por um egípcio, este, por meio do uso de sua força física, chegou a defender hebreu e a matar o agressor (Ex 2,11-15c). No entanto, por mais que, ao matar um capataz violento, tenha atuado apenas em legítima defesa de um terceiro, tal comportamento obrigou Moisés a fugir e a afastar-se justamente daqueles que ele se propunha a defender. Quer dizer, em vez de os hebreus saírem do Egito, saiu de cena quem se propunha a fazer justiça a um destes últimos. Enfim, sem a insistência do Senhor, Deus de Israel, na vocação de Moisés, provavelmente este último nunca mais teria voltado ao Egito (Ex 3,1-4,20) e conduzido o povo dos oprimidos rumo à liberdade.²⁶

Um quarto tipo de resistência visa à possibilidade de negociações políticas, a fim de favorecer a liberdade de quem sofre com o poder opressivo (Ex 5). Embora essa tentativa tenha sido indicada por Deus como algo necessário, ela também apenas resultou numa catástrofe.

No caso, a narrativa exodal dá a entender que querer "melhorar a situação dos oprimidos dentro do sistema" e confiar no apoio do opressor ao projeto de promover a liberdade dos miseráveis não é algo viável: no caso dos hebreus, "a opressão se agravou, os

²⁵ Cf. GRENZER, M., *Em defesa da criança (Ex 1,15-2,10)*. In: *Revista de Cultura Teológica*, v. XIV, n. 55, 2006, p. 25-37.

²⁶ Cf. GRENZER, M., *Decidido a defender o oprimido (Ex 2,11-15c)*. In: *Revista de Cultura Teológica*, v. IX, n. 35, 2001, p. 129-139; GRENZER, M., *Imigrante em Madiã (Ex 2,15c-22): Traços característicos do personagem Moisés*. In: *Atualidade Teológica*, v. 49, 2015, p. 75-89; GRENZER, M.; SUZUKI, F. C. C., *Voltar, com a família, à sociedade em conflito (Ex 4,18-20)*. In: *Didaskalia*, v. 46, n. 2, 2016, p. 159-178.

oprimidos se dissociaram do libertador Moisés e este último se desesperou diante de Deus".²⁷

Resume-se, portanto, que a macronarrativa do êxodo, inicialmente, deixa claro como as mais diversas tentativas do ser humano de resistir ao poder opressivo, em princípio, são condenadas ao fracasso. Com isso, surge a ideia de que o projeto de pôr todo o povo oprimido em liberdade somente é realizável por Deus. Por conta própria, nem as mulheres mais espertas, nem um líder homem como Moisés irão realizá-lo.

Em contrapartida, a mesma narrativa bíblica também realça o quanto Deus não atua sozinho, mas por meio de quem é sensível a sua palavra. Justamente em vista disso é necessário que o diálogo entre Deus e o profeta, líder do povo oprimido, continue. Mais ainda, questões já tratadas e aparentemente superadas precisam ser retomadas.

Isso vale em especial para Moisés como quem, no primeiro momento de sua vocação, já não se via como "homem de palavras", mas como alguém de "boca e língua pesadas" (Ex 4,10-17).²⁸ Embora ele tenha acolhido o pedido do Senhor de, após a negociação fracassada com o faraó (Ex 5), falar novamente aos israelitas sobre o projeto de libertação, baseado no nome e na história de Deus junto a seu povo (Ex 6,2-8), Moisés experimentou outra vez o fracasso. Os filhos de Israel, pois, "não escutaram Moisés por causa do alento curto e da servidão dura" (Ex 6,9). Com isso, "a narrativa do êxodo chega ao ponto mais baixo".²⁹

Entende-se, portanto, que, quando o Senhor, logo em seguida, o confronta com outra ordem de falar ao faraó, Moisés novamente apresenta, como um de seus argumentos, a "limitação de sua capacidade retórica" (Ex 6,10-12).³⁰

²⁷ LOHFINK, N., *Gott auf der Seite der Armen*. In: LOHFINK, N. *Das Jüdische am Christentum: Die verlorene Dimension*. 2. ed. Freiburg: Herder, 1989, p. 133.

²⁸ Cf. as observações a respeito de Ex 4,10-17 em: GRENZER, M.; DANTAS, J. A. S., *Moisés e os discípulos de Jesus não falam por si*. In: *Franciscanum*, v. 171, 2019, p. 175-191.

²⁹ UTZSCHNEIDER, H.; OSWALD, W., *Exodus 1-15*, p. 170.

³⁰ FISCHER, G.; MARKL, D. *Das Buch Exodus*, p. 92.

2.2.3. Análise narrativa

Eis o texto segmentado de Ex 6,10-12, sabendo-se que, na narrativa hebraica, é sobretudo o verbo que, geralmente na primeira posição da frase, dita o ritmo:³¹

וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה לֵאמֹר:	10a	E o SENHOR falou a Moisés:
בֹּא	11a	“Vai!
דַּבֵּר אֶל־פַּרְעֹה מֶלֶךְ מִצְרַיִם	11b	Fala ao faraó, rei do Egito,
וַיִּשְׁלַח אֶת־בְּנֵי־יִשְׂרָאֵל מֵאֶרֶץ:	11c	a fim de que envie os filhos de Israel da terra dele!”
וַיְדַבֵּר מֹשֶׁה לִפְנֵי יְהוָה לֵאמֹר	12a	Moisés, porém, falou diante do SENHOR:
הֲן בְּנֵי־יִשְׂרָאֵל לֹא־שָׁמְעוּ אֵלַי	12b	“Eis que os filhos de Israel não me escutaram!
וְאֵיךְ יִשְׁמְעֵנִי פַרְעֹה	12c	Como, então, o faraó me escutará?
וְאֲנִי עֶרְל שְׂפָתַיִם:	12d	Eu sou um incircunciso de lábios”.

A microunidade literária apresenta duas presenças da *voz do narrador* e de dois *discursos diretos*. De forma bem paralela, pois, o narrador introduz as falas do Senhor e de Moisés. Tanto em v. 10 como em v. 12a, usa o verbo aqui traduzido como "falou" (וַיְדַבֵּר). Ambas às vezes, a raiz verbal é flexionada igualmente – grau do *Piel*, terceira pessoa do singular masculino, na conjugação dos prefixos com o *waw*-narrativo prefixado – e, em cada verseto, ocupa a primeira posição.

Tal sequência de palavras não é imitada na tradução, uma vez que o português prefere iniciar a frase com o sujeito na primeira posição. No mais, as duas presenças da voz do narrador também terminam com a mesma palavra, sendo que essa poderia ter sido traduzida

³¹ Acolhe-se aqui o texto hebraico segundo ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. *Biblia Hebraica Stuttgartensia*.

como "para/ao dizer" (לְאמַר). Trata-se de uma preposição prefixada (ל) e da raiz verbal comumente traduzida como "dizer" (אמר) na forma do Infinitivo no grau do Qal.

Todavia, a expressão "para/ao dizer", em português, pode ser traduzida por dois pontos seguidos pela abertura de aspas. Outro paralelismo em relação ao que se ouve ou lê em v. 10a.12a nasce da circunstância de que, em cada verseto, se observa o nome do Deus de Israel (יְהוָה), aqui trazido como "Senhor", e o nome de Moisés (מֹשֶׁה). Muda, no entanto, a função sintática deles: ora o *Senhor* é o sujeito atuante na frase (v. 10a), ora Moisés (v. 12a).

Enfim, a única diferença chamativa entre as duas participações da *voz do narrador* se encontra nas preposições: enquanto, de um lado, é dito que "o Senhor falou *a* Moisés" (v. 10a), de outro se afirma que "Moisés falou *diante* do Senhor" (v. 12a). Trata-se de um detalhe que, teologicamente, pode ser valorizado.

No que se refere ao *discurso direto* do Senhor em v. 11a-c, as formas dos verbos, os quais sempre ocupam a primeira posição em cada verseto, transmitem uma *insistente ordem*, sendo que logo também se preveja o resultado da ação prevista. Dois *imperativos* – "Vai!" (v. 11a) e "Fala!" (v. 11b) – são seguidos por uma oração subordinada adverbial final – na frase hebraica, o *waw copulativum* aqui traduzido como "a fim de que" (v. 11c) indica a *hipotaxe* e dá continuidade ao pensamento presente.³²

Além disso, o *discurso direto* do Senhor realça o contraste ou uma oposição existente entre, o "faraó, rei do Egito" (v. 11b), e a "terra dele" (v. 11c) e, de outro, "os filhos de Israel" (v. 11c).³³ Em vista da narrativa exodal, o verbo flexionado e prefixado pelo *waw copulativum* no início de v. 11c, traduzido aqui como "a fim de que envie" (וַיִּשְׁלַח), assume centralidade por causa da carga semântica que repetidamente assume.

Com setenta e quatro presenças somente no livro do Êxodo, a raiz verbal *enviar* (שלח), favorecido pelas repetições, traz a conotação da saída dos hebreus do Egito, ou seja,

³² Sobre *waw copulativum* e *hipotaxe*, cf. ERNST, A. B., *Kurze Grammatik des Biblischen Hebräisch*, p. 41.165.

³³ No que se refere à macronarrativa no livro do Êxodo, é aqui que o "faraó, rei do Egito" (v. 11b), é "mencionado pela primeira vez com os seus títulos (bíblicos) completos"; Cf. UTZSCHNEIDER, H.; OSWALD, W. *Exodus 1–15*, p. 171.

da dinâmica libertadora que iria resultar na saída física dos oprimidos da sociedade opressiva.

A resposta de *Moisés* ocorre, de acordo com a preposição composta em v. 12a, "junto à face", ou seja, "na presença" ou "diante do SENHOR (הַיְהוָה)", sem que se indicasse um direcionamento direto do discurso. Mais ainda, a continuação da macronarrativa a partir de Ex 6,13 nem traz uma reação do Senhor no sentido de este focar na objeção apresentada por seu interlocutor.

As três frases formuladas por Moisés são chamativas pela forma que lhes foi conferida. A primeira delas começa com a *partícula dêitica* traduzida aqui como "eis que" (v. 12b) e a antecipação do sujeito – ver "os filhos de Israel" (v. 12b) –, sendo que isso é incomum e, portanto, chamativo nas frases hebraicas.

A segunda frase de Moisés formula uma pergunta – "Como, então, o faraó me escutará?" (v. 12c), sendo que assim se cria a expectativa de que haja uma resposta. Além disso, surge um *paralelismo* a partir da *repetição* da raiz verbal traduzida como *escutar* (שמע). Ora, Moisés se refere aos "filhos de Israel" como aqueles que "não o escutaram" (v. 12b), ora ao "faraó" como quem "não iria escutá-lo" (v. 12c).

A terceira frase se destaca por ser uma *frase nominal* que, em hebraico, nem precisa da presença do verbo auxiliar. De forma chamativa, Moisés inicia tal frase, na posição do sujeito, com o pronome pessoal da primeira pessoa. Com isso, ele parece opor seu "eu" (v. 12d) ao "eu" do Senhor, Deus de Israel, o qual, desde o início do livro do Êxodo, tinha ganhado exatamente sete presenças até agora (Ex 3,19; 4,21; 6,2.5.6.7.8), além de a explicação do nome de Deus, de forma oculta nos verbos, trazer o "eu" divino duplamente presente (Ex 3,14: "Serei quem serei"). O *sujeito predicado* justamente no final da frase nominal em v. 12d, por sua vez, chama a atenção do ouvinte-leitor por ser uma *metáfora*: "incircunciso de lábios".

Quer dizer, Moisés, neste seu discurso, se despede de seu ouvinte-leitor com uma *imagem enigmática*, favorecendo que este último busque o *significado* e/ou da *representatividade simbólica* do *símile*. Eis a tarefa a ser realizada agora. Contudo, com o

discurso de Moisés em v. 12b-d, "a trama" exodal "alcança o ponto mais baixo, enquanto a tensão chega ao ápice".³⁴

Segundo a narrativa exodal, no entanto, "os argumentos de Moisés não causaram uma mudança em Deus, mas este manteve sua insistência no projeto da saída (Ex 6,13)".³⁵ Apenas coloca Aarão novamente ao lado de Moisés (Ex 4,14-16), sendo que uma genealogia (Ex 6,14-27) realça a legitimidade e centralidade dos dois irmãos. Em seguida, o Senhor, volta a falar a Moisés no Egito (Ex 6,28).

Seja analisado agora também esse diálogo curto entre o Senhor e Moisés em Ex 6,29-30, uma vez que nele se retoma o assunto de *Moisés* como *incircunciso de lábios*. Por mais que existam significativas repetições em relação ao que se encontra em Ex 6,10-12, a leitura atenta irá valorizar justamente os momentos em que surgem diferenças. Eis o texto segmentado:

וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה לֵאמֹר:	29a	E o SENHOR falou a Moisés:
אֲנִי יְהוָה	29b	“Eu sou o SENHOR!
דַּבֵּר אֶל־פַּרְעֹה מֶלֶךְ מִצְרַיִם אֵת כָּל־	29c	Fala ao faraó, rei do Egito, tudo
אֲשֶׁר אֲנִי דֹבֵר אֵלֶיךָ:	29d	o que eu estiver falando a ti!”
וַיֹּאמֶר מֹשֶׁה לִפְנֵי יְהוָה	30a	Moisés, porém, disse diante do SENHOR:
הֲאֲנִי עֶרְל שְׂפָתַיִם	30b	“Eis que eu sou um incircunciso de lábios!
וְאַיֶּךָ יִשְׁמַע אֵלַי פַּרְעֹה:	30c	Como, então, o faraó escutará a mim?

³⁴ UTZSCHNEIDER, H.; OSWALD, W., *Exodus 1–15*, p. 171.

³⁵ FISCHER, G.; MARKL, D., *Das Buch Exodus*, p. 93.

Ao comparar os dois diálogos em v. 10-12 e v. 29-30, percebe-se que apenas o primeiro verseto é inteiramente igual (v. 10a.29a). Nos demais versetos ocorrem variações, omissões e/ou a introdução de novos elementos. Não apenas "se repete de forma generalizada" o que foi dito anteriormente.³⁶

Em seu discurso direto, Deus, essa vez, começa com a fórmula de autoapresentação – "Eu sou o SENHOR!" (v. 29b) –, elemento não presente no diálogo anterior (v. 10-12). Pelo contexto, o ouvinte-leitor pode entender que, a partir de agora, também o *faraó* deve conhecer o nome e, com isso, a identidade desse Deus, e não somente *Moisés* e os *filhos de Israel* (Ex 4,13-14).

Além disso, a ordem "Fala ao faraó, rei do Egito" (v. 11b.29c) recebe agora um objeto direto como complemento: "tudo" (v. 29c). Mais ainda, a frase introduzida pela partícula aqui traduzida como "o que" (אֲשֶׁר) traz a explicação do que significa tal "tudo": "tudo o que eu estiver falando a ti" (v. 29d). Com isso, o pronome pessoal da primeira pessoa do singular é repetido – ver "eu" (אֲנִי) em v. 29c.d –, aumentando-se a insistência na identidade e presença do Senhor. Aliás, não é repetido que o objetivo da "fala" de *Moisés* ao *faraó* será que este último "envie os filhos de Israel de sua terra" (v. 11c). Agora já não será somente isso, mas o rei do Egito deve saber *tudo* que *Moisés* conhece da palavra de Deus.

Em sua resposta, "*Moisés* disse – em v. 12a: "falou" – diante do Senhor" (v. 30a): "Eis que eu sou um incircunciso de lábios?" (v. 30b). "Como o faraó escutará a mim?" (v. 30c). Diferentemente de v. 12b-c, a *Moisés* inicia seu discurso com o uso da *metáfora enigmática* em vez de terminar sua fala com ele (v. 12d.30b), reforçando sua afirmação com a *partícula dêitica* aqui traduzida como "eis que" (v. 30b).

No mais, *Moisés* não repete que "os filhos de Israel não o tinham escutado" (v. 12b), mas a narrativa se concentra agora na questão de o *faraó* precisar *escutar*. Nesse sentido, a pergunta de *Moisés* parece ser um pouco mais insistente agora: em vez de dizer "Como o faraó *me* escutará (אֵיךָ יִשְׁמָעוּ)?" (v. 12c), trabalhando com o sufixo pronominal da primeira

³⁶ ALBERTZ, R., *Exodus 1–18*, p. 132.

pessoa do singular diretamente acrescentado ao verbo, formula "Como o faraó escutará a mim (יִשְׁמַע אֵלַי)?" (v. 30c), introduzindo a preposição "a" seguida pelo mesmo sufixo pronominal.

Todavia, o interesse neste estudo se dirige à compreensão da *metáfora* usada por Moisés. Foi possível mostrar até agora que a imagem, de forma realçada e repetida, se faz presente em dois diálogos poeticamente configurados, sendo que Moisés, ao concentrar-se no argumento por ela veiculado, se propõe a refutar assim a missão que Deus lhe confia.

Qual, porém, é mais exatamente a carga semântica dela? "Que significa, afinal, essa expressão"?³⁷ Por acaso, trate-se apenas da tentativa de Moisés de, "adicionalmente a Ex 4,10", insistir outra vez em suas "condições insuficientes para discursar"?³⁸

2.3. Estudo teológico

Das quatro objeções apresentadas por Moisés a Deus no momento inicial de sua vocação, narradas em Ex 3,11–4,12 – "Quem sou eu?" (Ex 3,11); "Qual é teu nome?" (Ex 3,13); "Os israelitas não acreditarão em mim!" (Ex 4,1); "Não sou um homem de palavras, porque tenho boca pesada e pesada é a língua!" (Ex 4,10) –, aparentemente, tudo se concentra agora na última delas.

Novamente, Moisés insiste com seu discurso na questão da eloquência, da capacidade retórica ou, simplesmente, na necessidade de o líder profeta precisar falar, a fim de provocar, com suas palavras, a adesão dos envolvidos à palavra de Deus.

2.3.1. Lábios

Enquanto Moisés, ao refletir pela primeira vez sobre a questão de ele precisar falar, traz, de forma chamativa, a "boca" e a "língua" como instrumentos que o ser humano usa para falar (Ex 4,10), esta vez ele se refere aos "lábios" (v. 12d), instrumento igualmente

³⁷ No que se refere aos *Comentários* exegéticos do livro do Êxodo consultados para esta pesquisa, apenas ANDIÑACH, P. R., *O Livro do Êxodo: um comentário exegético-teológico*, p. 107. Enfrenta a questão com maior atenção.

³⁸ DOHMEN, C., *Exodus 1–18*, p. 207.

necessário para se pronunciar algo em voz alta. Aliás, no que se refere à Bíblia Hebraica, "nenhuma atividade humana tem tantas designações de órgãos como a linguagem": a *língua* (Zc 8,23), o *palato* (Jó 33,2; Pr 8,7), a *garganta* (Is 58,1; Sl 149,6), os *lábios* (Is 19,18) e a *boca* (Ex 4,16).³⁹

No Pentateuco, contexto literário mais imediato do trecho estudado aqui, os *lábios*, como parte do corpo humano, são mencionados dez vezes, sendo que a mesma palavra hebraica (לִפְתָּיִם), em outros momentos, é melhor compreendida como *beira*, tendo um rio ou o mar de referência (Gn 22,17; 41,3.17; Ex 2,3; 7,15; 14,30; Dt 2,36; 4,48), ou *orla*, pensando-se numa peça têxtil (Ex 26,4^{2x}.10^{2x}; 28,26.32; 36,11^{2x}.17^{2x}; 39,19.23).

No entanto, sejam visitados aqui os paralelismos no Pentateuco em relação ao motivo dos *lábios*, a fim de, eventualmente, compreender-se algumas conotações da fala de Moisés, quando este se diz "incircunciso de lábios" (v. 12d).

Na narrativa sobre a torre de Babel (Gn 11,1-9), os "lábios" ganham, com cinco menções, uma atenção maior (Gn 11,1.6.7^{2x}.9), sendo que, de forma constante, indicam a "língua". Os construtores da torre, com a intenção de imporem sua superioridade aos demais, se aproveitam de um "estado original aparentemente ideal, o qual, em seguida, porém, se revela problemático".⁴⁰ Ou seja, parte se literariamente da ideia de que, nas origens, existiu um só "lábio", ou seja, uma só "língua" na terra (Gn 11,1).

Com isso, os babilônios, representantes de uma política imperialista, sentiram-se animados a favorecer a existência de "um só povo" com "um só lábio" (Gn 11,6), insistindo, portanto, em um só "modo de falar" e uma só "linguagem", também no sentido de uma "harmonização a qualquer custo" e/ou um "vocabulário padronizado", a fim de que tal "coordenação verbal" possibilitasse a realização de "projetos cada vez mais audaciosos", por mais que estes fossem opressivos e desrespeitosos.⁴¹

Segundo a narrativa bíblica, Deus reagiu a essa *lábria* com o ato de "confundir o lábio/a linguagem deles" (Gn 11,7b.9b), "para que o homem não escutasse/entendesse mais

³⁹ WOLFF, H. W., *Antropologia do Antigo Testamento*, p. 136.

⁴⁰ FISCHER, G., *Genesis 1-11*, p. 605.

⁴¹ FISCHER, G., *Genesis 1-11*, p. 605-606.621.

o lábio/a linguagem de seu próximo" (Gn 11,7c). Enfim, o Pentateuco sabe que *lábios*, como representantes do ser humano enquanto ser falante, de repente se transformam em *lábua*, ou seja, um palavrório cheio de astúcia e artifícios.

Nesse sentido, é compreensível que Moisés, com sua tarefa de, profeticamente, insistir na liberdade e na inversão do destino dos miseráveis, se apresenta como quem "não foi escutado pelos filhos de Israel" (v. 12b) e "nem será escutado pelo faraó" (v. 12c). Aparentemente, são linguagens incompatíveis.

Embora com outro foco, também as demais presenças dos *lábios* nas tradições jurídicas do Pentateuco insistem na questão da veracidade das palavras pronunciadas por esse órgão. Eis a formulação jurídica em Lv 5,4: "Se alguém jurar por tagarelar com os lábios, seja para fazer o mal, seja para fazer o bem, segundo tudo o que o ser humano tagarela em juramento, ainda que isso lhe seja oculto, mas ele fica sabendo, torna-se culpado por qualquer uma dessas coisas".

Além disso, o legislador israelita cria a possibilidade de um pai ou marido anular "votos ou uma promessa irrefletida dos lábios" de uma mulher (Nm 30,7.9.13), por mais que, em princípio, vale a máxima de "guardar-se o que sai dos lábios" (Dt 23,24). Ou seja, ser justo, autêntico, verdadeiro e fiel com os *lábios* é um dos maiores desafios para o ser humano.

2.3.2. *Incircunciso*

O que, por sua vez, Moisés provavelmente diga ao dizer-se "incircunciso de lábios" (v. 12d)? A compreensão da *imagem* parte melhor de um entendimento do que é a *circuncisão* conforme as tradições veterotestamentárias. Observa-se que a raiz verbal hebraica comumente traduzida como "circuncidar" (מול) se encontra trinta e uma vezes na Bíblia Hebraica, sendo que ela se multiplica em poucos textos (Gn 17,10.11.12.13^{2x}.14.23.24.25.26.27; 21,4; 34,15.17.22^{2x}.24; Ex 12,44.48; Lv 12,3; Dt 10,16; 30,6; Js 5,3.4.5^{2x}.7^{2x}.8; Jr 4,4; 9,24).

O substantivo derivado dessa raiz verbal, traduzido como "circuncisão" (מִלְּקָה), ocorre apenas em Ex 4,26.⁴² Trata-se de um rito que, pela remoção cirúrgica do prepúcio do órgão genital do homem, gera um "sinal autoevidente de identidade étnica".⁴³ Religiosamente, tal identidade resulta na "pertença irreversível dos circuncidados ao Deus de Israel e ao povo dele", sendo que a circuncisão é compreendida como resultado da "aliança incondicional de graça" oferecida por Deus a seu povo.⁴⁴

No entanto, o rito da circuncisão não apenas incluía a pessoa na comunidade celebrante da história da salvação, da aliança e das promessas divinas – ver a *páscoa* –, mas por meio dele também "se transferiam as obrigações éticas dessa aliança a todos aqueles que aceitavam o sinal da circuncisão".⁴⁵

Nesse sentido, há de se compreender também o imperativo metafórico que o legislador israelita dirige aos membros do povo de Deus: "Circuncidai o prepúcio de vosso coração!" (Dt 10,16), ou a ideia de Israel ter seu "coração circuncidado pelo SENHOR, a fim de amar o SENHOR, seu Deus, com todo o seu coração e toda a sua alma, por causa de sua vida" (Dt 30,6). Ou seja, acolhendo-se a visão profética, é necessário que o povo "se circuncide para o SENHOR" (Jr 4,4), uma vez que Deus "se preocupa com cada circunciso no prepúcio" (Jr 9,24), porém "incircunciso de coração" (Jr 9,25).

Enfim, junto à *circuncisão*, a Bíblia Hebraica visa à *incircuncisão* ou *ausência de circuncisão*. A raiz verbal traduzível como "deixar incircunciso" e "exibir a incircuncisão" (עָרַל nos graus verbais do *Qal* e do *Hifil*) aparece apenas duas vezes (Lv 19,23; Hab 2,16).

O adjetivo "incircunciso" (עָרַל), por sua vez, se encontra trinta e cinco vezes (Gn 17,14; Ex 6,12.30; 12,48; Lv 19,23; 26,41; Js 5,7; Jz 14,3; 15,18; 1Sm 14,6; 17,26.36; 31,4; 2Sm 1,20; 1Cr 10,4; Is 52,1; Jr 6,10; 9,25^{2x}; Ez 28,10; 31,18;

⁴² Cf. GRENZER, M.; SUZUKI, F. C. C., *Em defesa de seu esposo. O protagonismo de Séfora (Ex 4,24-26)*. In: *Theologica Xaveriana*, v. 69, n. 187, 2019, p. 1-20.

⁴³ MAYER, G. מִלְּקָה *mûl*; מִלְּקָה *mûlâ*. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.-J., *Theological Dictionary of the Old Testament: Volume VIII*. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1996, p. 161.

⁴⁴ ZIMMERMANN, U., Beschneidung (AT). In: *Das wissenschaftliche Bibellexikon im Internet (WiBiLex)*, p. 3.

⁴⁵ WILLIAMSON, P. R., Circuncisión. In: ALEXANDER, T. D.; BAKER, D. W., *Diccionario del Antiguo Testamento: Pentateuco*, p. 337.

32,19.21.24.25.26.27.28.29.30.32; 44,7^{2x}.9^{2x}) e o substantivo "prepúcio" (עָרְלָה) dezesseis vezes (Gn 17,11.14.23.24.25; 34,14; Ex 4,25; Lv 12,3; 19,23; Dt 10,16; Js 5,3; 1Sm 18,25.27; 2Sm 3,14; Jr 4,4; 9,24).

Como a *circuncisão*, também a *incircuncisão*, em diversos desses textos, se refere à questão da *identidade étnica* e/ou à questão da *pureza cúltica*, sendo que se olha para a "carne do prepúcio" do pênis do homem (Gn 17,11.14.23.24.25; Lv 12,3). Lembra-se que, no antigo Israel, não se conhece o fenômeno da *circuncisão* de mulheres.⁴⁶ Quer dizer, somente um homem pode ser qualificado como "incircunciso de carne" (Ez 44,7.9: כָּפֶר עָרְלָה). Essa realidade física, por sua vez, gerou *imagens metafóricas*. Alguém pode ser dito "incircuncisa de ouvido" (Jr 6,10: עָרְלָה אָזְנוֹ), "incircunciso de coração" (Lv 26,41; Jr 9,25; Ez 44,7.9: עָרְלָה לֵב) ou, como no caso de Moisés, "incircunciso de lábios" (Ex 6,12.30: עָרְלָה שְׂפָתַיִם). Da mesma forma, fala-se metaforicamente do "prepúcio do coração" (Dt 10,16; Jr 4,4).

Trata-se, primeiramente, de uma "inaptidão para" realizar determinada "tarefa".⁴⁷ Como, por exemplo, o *incircunciso de carne* é inapto para comer a páscoa israelita (Ex 12,48), os habitantes da cidade de Jerusalém, "incircuncisa de ouvido", "não conseguem prestar atenção" na "palavra do SENHOR" (Jr 6,10). Antes, seria necessário "afastar os prepúcios do coração" (Jr 4,4), no sentido de "circundar o prepúcio do coração" (Dt 10,16) ou "rebaixar o coração incircunciso" (Lv 26,41).

Também Moisés, "incircunciso de lábios" (Ex 6,12.30) tem essa tarefa diante de si. Quer dizer, enquanto Moisés, de um lado, insiste, com a *imagem* alegada, na inaptidão de sua habilidade retórica, de outro lado, intrinsecamente já se prevê que tal limitação poderá ser superada. Além da *circuncisão* física, aparentemente ocorrida em Ex 4,24-26, Moisés, pela graça divina, terá também seu *coração*, seus *ouvidos* e seus *lábios circuncidados*.

⁴⁶ Cf. MAYER, G. עָרַל 'āral; עָרַל 'ārēl; עָרְלָה 'orlā. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.-J. *Theological Dictionary of the Old Testament*: Volume XI, p. 359-361.

⁴⁷ ANDIÑACH, P. R., *O Livro do Êxodo: um comentário exegético-teológico*, p. 107.

2.4. Segundos resultados

Os textos bíblicos, também, são *literatura*. Nesse sentido, o estudo *estilístico-narrativo* dos dois pequenos diálogos entre o Senhor, Deus de Israel, e Moisés (Ex 6,10-12.29-30) apresentado acima se propôs a descrever o quanto a *forma* artisticamente cuidada e, originalmente, conferida ao texto escrito em hebraico, em princípio, está a serviço do conteúdo que a *narrativa bíblica* se propõe a transmitir.

Entretanto, faz parte da *configuração poética* dos textos bíblicos que estes, de forma constante, apresentam *imagens*, investindo-se assim na criação de *comparações* e *metáforas*. Justamente por tais *imagens*, ao menos no primeiro momento, serem *enigmáticas*, o ouvinte-leitor ganha a tarefa de investir esforços na busca do *sentido*, do *simbolismo* e da *representatividade* delas. Eis a tarefa enfrentada nesse segundo capítulo, visando a *Moisés* como "incircunciso de lábios" (Ex 6,12.20).

Seja dito de antemão que as *narrativas exodais*, presentes nos últimos quatro livros do Pentateuco, não descrevem *Moisés* como *mudo* ou *gago*, por mais que isso se tenha tornado um patrimônio comum nas crenças populares. Não se ouve nada sobre "um defeito de linguagem físico ou psicológico", ou que ele "simplesmente não era eloquente".⁴⁸ Pelo contrário, atribui-se a *Moisés* uma importância ímpar como *profeta* que fala (Dt 34,10).

Mais ainda, "dentro do mundo narrado", é justamente "Moisés quem transpõe a distância entre as esferas divina e humana e possibilita uma comunicação continuada".⁴⁹ E isso é refletido e ilustrado em diversos momentos. Seja lembrado como, de acordo com a macronarrativa no livro do Êxodo, o Senhor, Deus de Israel, se propôs a "estar na boca" de Moisés e a "instruí-lo sobre o que deve falar" e "deve fazer" (Ex 4,12.15), sendo que Deus somente com Moisés "falou face à face" (Ex 33,11), tornando-se esse último, "como ninguém outro na Bíblia, o interlocutor de Deus".⁵⁰ E, por consequência, ao transmitir a

⁴⁸ VOGELS, W., *Moisés e suas múltiplas facetas: do Êxodo ao Deuteronômio*, p. 106.

⁴⁹ GILLMAYR-BUCHER, S. Die literarische Konzeption der Figur Gott im Buch Exodus. In: EISEN, U. E.; MÜLLNER, I. *Gott als Figur: Narratologische Analysen biblischer Texte und ihrer Adaptationen*, p. 59.

⁵⁰ FISCHER, G. Das Mosebild der Hebräischen Bibel. In: OTTO, E. (org.). *Mose: Ägypten und das Alte Testament*, p. 90.

palavra de Deus, "a pele da face de Moisés ficava radiante", espelhando assim o brilho da palavra que o Senhor "lhe tinha falado" (Ex 34,29-35).⁵¹

Enfim, as narrativas exodais destacam *Moisés* como principal transmissor da palavra de Deus, ou seja, como "boca de Deus", pelo qual este último "primeiro" ou "por excelência se dirigiu a Israel".⁵² E é nessa qualidade que *Moisés* "falou a Aarão", "a todos os chefes da comunidade" e a "todos os filhos de Israel" (Ex 34,31-32). Aliás, Moisés até "cantou" (Ex 15,1).

Como, diante disso, entender então que Moisés se diz "incircunciso de lábios" (Ex 6,12.20)? Como *imagens* são versáteis, em geral, interpretações diferentes são possíveis. Valorizando, por sua vez, os paralelismos oferecidos pelo contexto literário da macronarrativa e já mencionados acima, dois significados parecem destacar-se.

De um lado, ao vislumbrar a profundidade e radicalidade da palavra de Deus, o ser humano como quem fala sempre se descobrirá como alguém limitado e inapto, independente da competência retórica que eventualmente já tenha. Os *lábios* humanos e, com isso, a *linguagem* humana, aparentemente, não se garantem por conta própria diante do mistério divino.

De outro, surge a esperança de que a ajuda e a graça divinas estejam disponíveis. Ou, empregando-se a *imagem religiosa*, tudo depende da *circuncisão*. Mais ainda: mesmo já *circuncidado*, ver a eventual circuncisão de Moisés em Ex 4,24-26, a tarefa de assumir a vocação profética de defender a liberdade dos miseráveis, leva a pessoa a descobrir-se como: um eterno "incircunciso de lábios" (Ex 6,12.20). Mesmo assim, Deus continua a insistir na parceria e corresponsabilidade do ser humano, transformando-o em profeta ou profetiza.

⁵¹ Cf. GRENZER, M.; GRENZER, F. A. F., *O véu sobre a face de Moisés e o sudário de Jesus* (Ex 34,33-35; Jo 20,7). In: *Parallelus*, v. 10, n. 23, 2019, p. 109-120.

⁵² DOHMEN, C. Mose: der Mann, der zum Buch wurde, p. 105.

3. Moisés e os discípulos de Jesus não falam por si (Ex 4,12; Mc 13,11; Mt 10,19; Lc 12,12; Jo 14,26)

Diante da possibilidade e/ou probabilidade de os discípulos serem perseguidos, seja no âmbito da comunidade religiosa, seja no âmbito da sociedade e do poder público, Jesus, de acordo com as narrativas nos Evangelhos, chegou a fazer uma surpreendente afirmação. Disse a seus discípulos que, no momento de eventuais interrogatórios, não lhes seria necessário preocuparem-se com seus discursos de defesa. Pelo contrário, seriam instruídos do alto. Em princípio, os quatro Evangelhos narram esse ensinamento promovido por Jesus. No caso, será preciso ouvir ou ler o que é apresentado em Mc 13,11; Mt 10,17-20; Lc 12,11-12; Jo 14,26.

Contudo, parece ser provável que Jesus, em seu ensino, tenha acolhido e atualizado um elemento pertencente às tradições veterotestamentárias, ou seja, às Sagradas Escrituras de seu povo, os judeus. Consultando, pois, a primeira narrativa exodal sobre a vocação de Moisés apresentada em Ex 3,1-4,17, descobre-se uma reflexão teológica semelhante.

Ou seja, no momento de insistir na vocação de Moisés, no sentido de este voltar ao Egito e conduzir os hebreus para fora da sociedade que os oprimia, o SENHOR, Deus de Israel lhe afirma o seguinte: “Eu estarei com tua boca e te instruirei sobre o que deverás falar” (Ex 4,12b-c).

De certo, os Evangelhos, como as demais tradições neotestamentárias, originalmente foram compostos na língua grega, de acordo com o uso dela no decorrer do primeiro século depois de Cristo. A edição crítica do texto grego do Novo Testamento comumente usada no mundo acadêmico é a vigésima oitava edição do *Novum Testamentum Graece*, a qual consta também na quinta edição do *The Greek New Testament*.⁵³

Contudo, no momento de essas edições apresentarem seus índices de citações, alusões e paralelismos verbais, o *The Greek New Testament* não menciona Ex 4,12c-d como

⁵³ AALAND, B.; AALAND, K.; KARAVIDOPOULOS, J.; MARTINI, C. M.; METZGER, B. M. (editores), *Novum Testamentum Graece*; AALAND, B.; AALAND, K.; KARAVIDOPOULOS, J.; MARTINI, C. M.; METZGER, B. M. (editores), *The Greek New Testament*.

referência para nenhum texto nos Evangelhos. O *Novum Testamentum Graece*, por sua vez, menciona Ex 4,12 em vista de Mt 10,19, mas sem mencionar Mc 13,11; Lc 12,12; Jo 14,26. Em vista de Mc 13,11, no entanto, indica Ex 4,15 como paralelismo.

Diante disso, o estudo aqui apresentado insiste novamente na investigação das proximidades e/ou intertextualidades que as narrativas neotestamentárias em Mc 13,11; Mt 10,19; Lc 12,12; Jo 14,26 guardam com a tradição exodal em Ex 4,12. No caso, o termo *intertextualidade* indica que “existem relações entre textos e que tais relações são de interesse para a interpretação do texto”.⁵⁴

Para isso, será necessário consultar, de forma pormenorizada, o que se escuta ou se lê nos textos bíblicos acima citados, ora em hebraico, ora em grego, verificando, por excelência, citações, alusões e/ou ecos temáticos, sendo que as relações intertextuais nascem, sobretudo, desses elementos.

3.1 Deus instruirá Moisés sobre o que este deve falar (Ex 4,12)

A narrativa em Ex 3,1–4,17 apresenta a seus ouvintes-leitores uma ampla reflexão sobre a vocação de Moisés. A partir de um encontro pessoal com o SENHOR, Deus de Israel, Moisés é chamado a “ir ao faraó e fazer saírem do Egito os filhos de Israel” (Ex 3,10). Diante dessa tarefa, Moisés, por sua vez, formula uma série de objeções. Uma delas se refere à sua suposta incapacidade de falar. Eis uma tradução do texto hebraico em questão (Ex 4,10-12):

¹⁰ Então Moisés disse ao SENHOR: “Por favor, meu Senhor, eu não sou um homem de palavras, nem de ontem nem de anteontem, nem depois de tu teres falado a teu servo, porque eu tenho boca pesada, e pesada é a língua”. ¹¹ O SENHOR lhe disse: “Quem colocou uma boca para o ser humano? E quem torna mudo ou surdo,

⁵⁴ GILLMAYR-BUCHER, S., «Intertextualität», *Das wissenschaftliche Bibellexikon im Internet*, consultado em 15/09/2018. www.bibelwissenschaft.de/stichwort/21850/. No que se refere às intertextualidades entre Antigo e Novo Testamento, ver também BEALE, G. K.; CARSON, D. A., *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*, e Gregory K. Beale, *Manual do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*.

clarividente ou cego? Por acaso, não sou eu, o SENHOR? ¹² Vai agora! Eu, pois, estarei com tua boca e te instruirei sobre o que deverás falar”.

Interessa à investigação intertextual aqui realizada justamente o final desse discurso divino. Por isso, vale a pena verificar de perto como se dá, mais exatamente, a formulação em Ex 4,12b-c no texto hebraico.⁵⁵

וְאֲנִי אֶהְיֶה עִם־פִּיךָ	12b	Eu, pois, estarei com tua boca
וְהוֹרִיתִיךָ אֲשֶׁר תְּדַבֵּר:	12c	e te instruirei sobre o que deverás falar.

Quem discursa é o SENHOR, Deus de Israel. Visando ao futuro, ele opõe ao discurso de Moisés – “Eu não sou um homem de palavras!” (Ex 4,10) – uma fala que assume características de promessa. Trata-se, sintaticamente, de duas frases paralelas que, duplamente, insistem em uma só reflexão teológica.

Em primeiro lugar, a formulação trabalha com uma imagem, valorizando a linguagem metonímica. Visa-se à “boca” de Moisés (Ex 4,12b), sendo que ela representa a pessoa enquanto fala e/ou até precisa pronunciar-se. Aliás, a boca é o único instrumento de trabalho à disposição do profeta, sendo que este tem a tarefa de transmitir a palavra de Deus aos demais.

Enfim, acolhendo a imagem aqui descrita, a narrativa transmite a seguinte promessa divina: “Eu estarei com tua boca!” (Ex 4,12b). No segundo momento, ocorre uma formulação abstrata, formada por uma frase (Ex 4,12c) que tem o objeto direto introduzido pela palavra aqui traduzida como “que” (אֲשֶׁר). Ou seja, a expressão “sobre o que deverás

⁵⁵ O texto hebraico é apresentado de acordo com ELLIGER, K.; RUDOLPH, W., *Biblia Hebraica Stuttgartensia*.

falar” se torna complemento para o que se ouve ou se lê como sujeito e predicado: “te instruirei” (Ex 4,12c).⁵⁶

Todavia, a reflexão teológica promovida por Ex 4,12b-c favorece a ideia de que o SENHOR, Deus de Israel, “instrua” ou “ensine” constantemente o profeta que escolheu. Moisés não falará mais por conta própria, mas “instruído” pelo SENHOR. Nem estará mais sozinho com sua “boca”, mas a “boca” dele terá a companhia do SENHOR.

Talvez possa se ir ainda mais longe ao interpretar Ex 4,12b-c, pois a formulação permite também a seguinte compreensão: a partir da vocação dele, a “boca” de Moisés pertence a Deus, no sentido de ser agora o SENHOR quem atua “com a boca” de seu profeta. Quer dizer, Deus faz uso dela, sem que por isso precisasse arrancá-la do corpo de Moisés.

Por causa da intertextualidade visada nessa pesquisa, também é de interesse saber como, na Septuaginta, o texto hebraico foi traduzido para o grego.⁵⁷ Eis o trecho em questão:

καὶ ἐγὼ ἀνοίξω τὸ στόμα σου	12b	Eu, pois, abrirei tua boca
καὶ συμβιβάσω σε ὃ μέλλεις λαλῆσαι	12c	e te instruirei sobre o que deves falar!

Observa-se, primeiramente, em relação a Ex 4,12b que a expressão verbal no hebraico – “eu estarei com tua boca” – sofreu uma pequena alteração, quando foi traduzida como “eu abrirei tua boca”. No mais, vale mencionar que a raiz verbal hebraica “instruir” ou “ensinar” (הִלֵּךְ III) encontra diversas traduções no grego.

⁵⁶ Existe a possibilidade de que uma “oração apresentada pelo marcador relativo” – isto é, a palavra וְהָיָה – “funcione como uma parte da oração verbal principal, como sujeito, objeto, ou genitivo, ou em uma oração sem verbo”; Cf. WALTKE, B. K.; O’CONNOR, M. P., *Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico*, p. 331. No caso de Ex 4,12d, se trata do objeto.

⁵⁷ Citado conforme RAHLFS, A., *Septuaginta*.

Verificando as quarenta e seis presenças do vocábulo na Bíblia Hebraica, os tradutores da Septuaginta usaram os seguintes verbos gregos para traduzi-lo: “encontrar, reunir-se” (ver συναντάω em Gn 46,28), “reunir, unir, unificar, demonstrar, provar, instruir, ensinar, advertir” (ver συμβιβάζω em Ex 4,12.15; Lv 10,11; Sl 32,8), “mostrar, apontar, indicar, tornar conhecido, explicar, explanar, provar” (ver δείκνυμι em Ex 15,25; 1Sm 12,23; Jó 34,32; Mq 4,2), “legislar” (ver νομοθετέω em Ex 24,12; Dt 17,10; Sl 25,8.12; 27,11; 119,33.102), “fazer acontecer, antecipar, conduzir” (ver προβιβάζω em Ex 35,34), “explicitar, interpretar, contar, descrever, relatar” (ver ἐξηγέομαι em Lv 14,57), “relatar, reportar, dar a conhecer, proclamar, pregar” (ver ἀναγγέλλω em Dt 24,8; Jó 27,11; Is 2,3; 28,9), “tornar claro, mostrar, revelar, indicar” (ver δηλόω em Dt 33,10; 1Rs 8,36; 2Cr 6,27), “iluminar, esclarecer, trazer à luz, revelar” (ver φωτίζω em Jz 13,8; 2Rs 12,3; 17,27.28), “mostrar, provar, demonstrar” (ver ὑποδείκνυμι em 2Cr 15,3), “instruir, ensinar” (ver διδάσκω em Jó 6,24; 8,10; Pr 4,4.11; 6,13; Is 9,14; Ez 44,23), “falar, dizer” (ver λέγω em Jó 12,7), “explicar, interpretar” (ver φράζω em Jó 12,8), “liderar, guiar, instruir” (ver ὀδηγέω em Sl 45,5; 86,11), “alegrar, animar” (ver εὐφραίνω em Is 28,26) e “responder, replicar” (ver ἀποκρίνομαι em Mq 3,11).⁵⁸ Em alguns casos, os tradutores da Septuaginta não traduziram o verbo hebraico em questão (Dt 17,11) ou não o traduziram por um verbo (Hab 2,18-19).

Enfim, dezesseis verbos gregos foram aproveitados pelos tradutores da Septuaginta para traduzir a raiz verbal hebraica aqui traduzida como “instruir” (הר' III no grau do *hifil*), sendo que a primeira ocorrência dela no cânon da Bíblia Hebraica se dá justamente em Ex 4,12. Aliás, os dezesseis verbos gregos presentes na Septuaginta também foram utilizados pelos autores neotestamentários.

Todavia, com sete presenças, a tradução de “instruir” (הר' III) com διδάσκω (ver Jó 6,24; 8,10; Pr 4,4.11; 6,13; Is 9,14; Ez 44,23) se tornou a mais comum. Como verificável logo a seguir, os Evangelhos segundo Lucas e João insistem justamente nesse verbo grego, quando favorecem a intertextualidade com Ex 4,12c.

⁵⁸ Os significados dos vocábulos gregos são apresentados de acordo com os dicionários de REHKOPF, F., *Septuaginta-Vokabular*; BAUER, W., *Wörterbuch zum Neuen Testament*; GINGRICH, F. W.; DANKER, F. W., *Léxico do Novo Testamento Grego/Português*.

3.2 Em vez de os discípulos, o Espírito Santo falará (Mc 13,11)

O Evangelho segundo Marcos parece guardar certo paralelismo com Ex 4,12b-c, quando visa aos “discípulos” (Mc 13,1), que, “entregues aos sinédrios e às sinagogas” e até “conduzidos perante governadores e reis por causa de Jesus, hão de dar testemunho” (Mc 13,9), a fim de que, dessa forma, “proclamem o Evangelho a todas as nações” (Mc 13,10). Garante-lhes, Jesus, para tais situações de perseguições, um apoio divino. Eis o texto grego e uma tradução literal do discurso jesuânico que interessa à investigação aqui apresentada:

καὶ ὅταν ἄγωσιν ὑμᾶς παραδιδόντες,	11a	Quando, pois, vos conduzirem e entregarem,
μὴ προμεριμνᾶτε	11b	não fiqueis ansiosos de antemão
τί λαλήσητε,	11c	com o que falareis,
ἀλλ' ὃ ἐὰν δοθῇ ὑμῖν ἐν ἐκείνῃ τῇ ὥρᾳ	11d	mas vos será dado naquela hora
τοῦτο λαλεῖτε	11e	o que falareis.
οὐ γὰρ ἐστε ὑμεῖς οἱ λαλοῦντες	11f	Não sereis vós, pois, os que falam,
ἀλλὰ τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον.	11g	mas o Espírito Santo.

Prevê-se, para os discípulos, que eles sejam testemunhas favoráveis ao anúncio de Jesus como Cristo. Com isso, não será possível evitar acusações e processos por parte dos detentores de poder, seja na comunidade religiosa, seja na sociedade. No entanto, por intermédio de seu discurso, Jesus indica uma postura de despreocupação (Mc 13,11b). Por mais que fosse necessário aos discípulos, ao serem interrogados, “falarem” (Mc 13,11c-d)

nos tribunais, “em vista de sua defesa não seriam decisivas as suas capacidades retóricas”, mas, naquela hora, “se tornariam profetas, sendo que, através da boca deles, se pronunciaria o Espírito Santo”.⁵⁹

Prevê-se, dessa forma, o cumprimento da profecia de João Batista, segundo a qual Jesus “batizaria os seus com o Espírito Santo” (Mc 1,8), sendo que existe também a possibilidade contrária no sentido de o discípulo, junto aos escribas (Mc 3,22), “blasfemar contra o Espírito Santo” (Mc 3,29).⁶⁰

No que se refere à intertextualidade entre o que Deus diz a Moisés (Ex 4,12) e o que Jesus transmite aos seus (Mc 13,11), percebe-se que tanto o maior profeta do antigo Israel (Dt 34,6), como o discípulo precisam falar, e isso, por excelência, naqueles momentos críticos em que irão enfrentar oposição, resistência e perseguição. Justamente o verbo aqui traduzido como “falar”, presente já no discurso dirigido pelo SENHOR a Moisés (ver *λαλέω* em Ex 4,12c), ganha também centralidade no discurso parenético que Jesus oferece a seus discípulos, e isso de forma destacada através de sua tripla menção (Mc 13,11c.e-f).

A mesma intertextualidade se repete também em relação a Ex 4,15, sendo que, neste caso, o *Novum Testamentum Graece* faz o registro de Mc 13,11 guardar uma alusão à tal tradição veterotestamentária. Em Ex 4,15, o SENHOR dirige outro discurso a Moisés, visando, desta vez, à relação entre este último e o irmão dele, que é Aarão: “Falar-lhe-ás e colocarás as palavras em sua boca. Eu estarei com tua boca e com a boca dele. E vos instruirei sobre o que deveis fazer” (Ex 4,15).

Além do paralelismo referente à presença do verbo “falar” (Ex 4,15a; Mc 13,11c.e-f), talvez exista também uma alusão no nível do pensamento que norteia a reflexão teológica: como “será dado” aos discípulos “o que devem falar” (Mc 13,11d-e; ver também Mt 10,19d), Moisés é apresentado como quem “coloca as palavras na boca” de Aarão (Ex 4,15b), a fim de que este fale.

⁵⁹ SCHENKE, L., *Das Markusevangelium. Literarische Eigenart – Text und Kommentierung* p. 294.

⁶⁰ MYERS, C., *O Evangelho de São Marcos*, p. 398.

3.3 O Espírito do Pai falará nos discípulos (Mt 10,19-20)

No Evangelho segundo Mateus, de forma semelhante, a mesma ideia parece estar presente. Em seu discurso dirigido aos “doze discípulos” (Mt 10,1), Jesus avisa-lhes sobre futuras perseguições (Mt 10,16-20). Por serem “enviados como ovelhas em meio a lobos”, hão de “ser prudentes como as serpentes e simples como as pombas” (Mt 10,16). Mesmo assim, serão “entregues aos tribunais, flagelados nas sinagogas e levados diante de governadores e reis” (Mt 10,17-18). Enfim, é de maior interesse para esta pesquisa o que irá acontecer com os discípulos quando precisarão falar em tais situações. Eis uma tradução literal do que se ouve ou se lê em Mt 10,19-20:

Ὅταν δὲ παραδιδῶσιν ὑμᾶς	19a	“Quando, pois, vos entregarem,
μὴ μεριμνήσητε	19b	não vos preocupeis
πῶς ἢ τί λαλήσητε·	19c	sobre como ou o que falareis!
δοθήσεται γὰρ ὑμῖν ἐν ἐκείνῃ τῇ ᾠρᾳ	19d	Naquela hora, pois, será dado a vós
τί λαλήσετε·	19e	o que falareis.
οὐ γὰρ ὑμεῖς ἐστέ οἱ λαλοῦντες,	20a	Pois não sereis vós os que falarão,
ἀλλὰ τὸ πνεῦμα τοῦ πατρὸς ὑμῶν τὸ λαλοῦν ἐν ὑμῖν.	20b	mas será o Espírito de vosso Pai que falará em vós.

A ordem dada por Jesus aos discípulos insiste em que estes “devem confiar em Deus, sem partir para a vingança ou sucumbir à intimidação”.⁶¹ Pelo contrário, será preciso que deem “testemunho aos governadores e reis”, assim como “às nações” (Mt 10,18). “Entregues” a seus carrascos (Mt 10,19a), eles realmente lhes devem falar.

Mais ainda, justamente pela presença quadrupla do verbo “falar” (ver λαλέω em Mt 10,19b.c.20a.b), essa atitude indicada ganha maior realce no discurso promovido por Jesus. Focando, por sua vez, no que Deus disse em seu discurso a Moisés, estudado anteriormente, observa-se que também ali há o verbo “falar” (Ex 4,12c). Moisés, pois, “deve falar” palavras de acordo com “a instrução” do SENHOR (Ex 4,12c). Semelhantemente, também os discípulos de Jesus devem falar palavras cuja origem não está neles.

Contudo, pode surgir a questão a respeito da intensidade do paralelismo, sobretudo, em vista da reflexão teológica promovida pelos dois discursos diretos em questão, sendo que o primeiro deles pertence ao SENHOR, Deus de Israel, e o segundo a Jesus. No caso, a “fala” de Moisés é pensada como “instruída” ou “ensinada” por Deus (Ex 4,12c). O SENHOR “estaria com a boca” de seu profeta (Ex 4,12b). Ouvindo essas formulações, é possível chegar à ideia de instrumentalidade. Também parece haver uma comunhão específica entre Deus e Moisés.

No Evangelho, o discurso de Jesus aparentemente ganhe uma radicalidade ainda maior. Os discípulos “irão falar” o que “lhes será dado” (Mt 10,19c). E “não serão eles que falarão”, mas “será o Espírito do Pai deles que neles falará” (Mt 10,20). Através dessa formulação, parece que as ideias de instrumentalização e comunhão chegam a seu auge, no sentido de ocorrer uma atualização nova do antigo mistério.

No caso, pois, o “Espírito do Pai” (Mt 10,20b) – que é o Espírito do Filho – é pensado como quem “falará nos” discípulos (Mt 10,20b), apropriando-se deles de forma definitiva. No caso de Moisés, no entanto, o SENHOR é apresentado como quem “está com a boca” de Moisés, “instruindo” Moisés “sobre o que deve falar” (Ex 4,12b-c). Contudo,

⁶¹ CARTER, W., *O Evangelho de São Mateus. Comentário sociopolítico e religioso a partir das margens*, p. 310.

tratando-se de uma experiência mística, não é possível pensar em um “mais ou menos”. Tanto Moisés como os discípulos de Jesus são contemplados não como quem fala por si, mas sim como quem expõe a palavra de Deus, “instruído” por Deus (Ex 4,12c) e/ou acolhendo “o Espírito do Pai” (Mt 10,20b). E as palavras faladas por ambos sempre terão qualidade divina.⁶²

3.4 O Espírito Santo instruirá os discípulos sobre o que dizer (Lc 12,11-12)

Também o Evangelho segundo Lucas acolhe a tradição referente aos “discípulos” (Lc 12,1) e “amigos” (Lc 12,4) que, ao “se declararem” por Jesus (Lc 12,8), em vez de “negá-lo” (Lc 12,9), irão precisar defender-se diante das autoridades religiosas que, nos espaços reservados a julgamentos, irão interrogá-los a respeito de sua postura favorável ao “Filho do Homem” (Lc 12,8.10). Eis uma tradução literal dos dois versículos em questão (Lc 12,11-12):

Ὅταν δὲ εἰσφέρωσιν ὑμᾶς ἐπὶ τὰς συναγωγὰς καὶ τὰς ἀρχὰς καὶ τὰς ἐξουσίας,	11a	Quando, pois, vos conduzirem às sinagogas, aos magistrados e às autoridades,
μὴ μεριμνήσητε	11b	não vos preocupeis
πῶς ἢ τί ἀπολογήσησθε	11c	sobre como ou com o que vos defendereis,
ἢ τί εἶπητε·	11d	nem com o que direis:
τὸ γὰρ ἅγιον πνεῦμα διδάξει ὑμᾶς	12a	o Espírito Santo, pois, vos instruirá

⁶² Em relação à pessoa de Jesus, de acordo com os Evangelhos, pode se pensar em uma diferença, sendo que ele é contemplado como palavra de Deus encarnada. Ou seja, a palavra de Deus sempre é a palavra de Deus, mas somente em Jesus ela se encarnou.

ἐν αὐτῇ τῇ ὥρᾳ		naquela hora
ὃ δεῖ εἰπεῖν		sobre o que é preciso dizer.

Enquanto o trecho correspondente no Evangelho segundo Mateus insiste na presença quádrupla do verbo “falar” (ver λαλέω em Mt 10,19b.c.20a.b), o Evangelho segundo Lucas traz duplamente o verbo aqui traduzido como “dizer” (ver λέγω em Lc 12,11d.12a), além de apresentar o verbo “defender-se” (ver ἀπολογέομαι em Lc 12,11c), sendo que este último também faz imaginar que está sendo proferido um discurso.

Portanto, o terceiro Evangelho valoriza, assim como o Evangelho segundo Mateus, o paralelismo veterotestamentário observado no parágrafo anterior, mesmo que o faça através de outros vocábulos. Como Moisés “falaria” por causa de o SENHOR “estar na boca dele” (Ex 4,12), os discípulos também “dirão” o que há de ser “dito” (Lc 12,11b.12a) e “se defenderão” diante das autoridades religiosas e/ou “autoridades romanas” por causa da ação do “Espírito Santo” (Lc 12,11b).⁶³

Contudo, observando o que é narrado em Ex 4,12, o Evangelho segundo Lucas guarda um paralelismo duplo. Além de insistir no falar, traz o verbo aqui traduzido como “instruir” (ver διδάσκω em Lc 12,12a e a raiz verbal ירה III em Ex 4,12c). Vale lembrar que dessa raiz verbal nasce o substantivo Torá (תורה), o qual, na Bíblia Hebraica, dá nome ao Pentateuco. Enfim, como, na narrativa do Êxodo, o SENHOR “instrui” Moisés a respeito do que “deverá falar” (Ex 4,12c), na narrativa do terceiro Evangelho, o “Espírito Santo instruirá” os discípulos de Jesus sobre “o que será preciso dizer” (Lc 12,12a).

Com isso, cabe a seguinte observação: verificada a edição do *The Greek New Testament*, falta no índice de alusões ou paralelismos verbais a menção de Ex 4,12 como referência para Mc 13,11; Mt 10,19; Lc 12,12. No *Novum Testamentum Graece*, por sua vez, falta a menção de Ex 4,12 como referência para Mc 13,11 e, especialmente, para Lc

⁶³ DILLMANN, R.; PAZ, C. A. M., *Comentario al Evangelio de Lucas. Un comentario para la actividad pastoral*, p. 320.

12,12, sendo que essa edição crítica do texto grego do Novo Testamento traz a menção de Mt 10,19.

Todavia, a ausência de Lc 12,12 no índice de alusões ou paralelismos verbais surpreende mais pela circunstância de, justamente no terceiro Evangelho, ocorrer um paralelismo duplo em relação ao que é narrado em Ex 4,12.

3.5 O Espírito Santo instruirá os discípulos sobre tudo o que Jesus disse (Jo 14,26)

Em vista do que é narrado em Ex 4,12b-c, há ainda outra intertextualidade a ser observada nas tradições do Novo Testamento. Fazendo parte de seu discurso de despedida (Jo 14–17), ouvem-se ou leem-se as seguintes palavras de Jesus em Jo 14,26:

ὁ δὲ παράκλητος, τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον, ὃ πέμψει ὁ πατήρ ἐν τῷ ὀνόματί μου,	26a	O Paráclito, porém, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome,
ἐκεῖνος ὑμᾶς διδάξει πάντα	26b	aquele vos instruirá sobre tudo
καὶ ὑπομνήσει ὑμᾶς πάντα	26c	e vos recordará tudo
ἃ εἶπον ὑμῖν	26d	o que vos disse.

Semelhante ao Evangelho segundo Lucas, também o quarto Evangelho apresenta “o Espírito Santo” como quem “instrui” os discípulos (Jo 14,26a-b; Lc 12,12a), sendo que, dessa forma, o Espírito será experimentado como “Paráclito” (Jo 14,26a), ou seja, como

quem é “convocado para o auxílio e a defesa”, no sentido de atuar como “um advogado ou assistente de defesa”.⁶⁴

Contudo, segundo a compreensão joanina, o Espírito Santo será “mestre dos discípulos” não “de forma autônoma ou como transmissor de novas revelações, mas somente para lembrar os discípulos das palavras de Jesus”.⁶⁵ Nessa perspectiva, é sublinhada a importância do que Jesus “disse” (Jo 14,26c), e não daquilo que os discípulos poderiam dizer por conta própria (ver também Jo 15,26-27).

Todavia, por mais que Jesus enuncie aqui “o sentido novo do Espírito Santo conforme a experiência da comunidade joanina”, em vista da intertextualidade aqui investigada percebe-se novamente a presença dos vocábulos “instruir” e “falar/dizer” (Ex 4,12c; Jo 14,26b-c).⁶⁶ Com isso, outra vez, ganha destaque a experiência religiosa de o profeta e/ou discípulo ser misteriosamente assistido por Deus, sobretudo nos momentos marcados pela perseguição e/ou solidão.

3.6. Considerações finais

“O Jesus dos quatro Evangelhos promete o apoio do Espírito Santo”, sendo que este último também é chamado de “Espírito do Pai” ou “Paráclito” (Mc 13,11g; Mt 10,20b; Lc 12,12a; Jo 14,26a).⁶⁷ Assim como Moisés, profeta maior de Israel (Dt 34,10), devia ter a convicção de que poderia “falar” na qualidade de profeta “instruído” pelo SENHOR, Deus de Israel (Ex 4,12b-c), também os discípulos “falariam” e, com isso, anunciariam o Evangelho.

Contudo, cada Evangelho se expressa de sua maneira ao veicular a reflexão religiosa já presente nas tradições exodais. Ora é dito que será o “Espírito Santo” que “falará” no lugar dos discípulos (Mc 13,11f-g) ou “neles” (Mt 10,20b), ora o “Espírito Santo instruirá”

⁶⁴ PORSCHE, F.; LIMBECK, M.; MÜLLER, P.; PORSCHE, F., *Das Johannesevangelium*, em *Stuttgarter Kleiner Kommentar zu den Evangelien*, p. 688.

⁶⁵ BEUTLER, J., *Das Johannesevangelium. Kommentar*, p. 411.

⁶⁶ KONINGS, J., *Evangelho segundo João. Amor e fidelidade*, p. 320.

⁶⁷ BOVON, F., *El Evangelho según San Lucas II*, p. 325.

os discípulos para que estes saibam “o que é preciso dizer” (Lc 12,12a) ou sejam “recordados de tudo aquilo que Jesus lhes disse” (Jo 14,26b-d).

Por excelência, a intertextualidade dessa reflexão religiosa ganha visibilidade através dos paralelismos verbais acima descritos. Nesse sentido, ganha destaque, de um lado, o “falar” (Ex 4,12c; Mc 13,11c.e-f; Mt 10,19c.e.20a-b) e/ou “dizer” (Lc 12,11d.12a; Jo 14,26d). De outro lado, é o vocábulo “instruir” (Ex 4,12c; Lc 12,12a; Jo 14,26b) que cria conexões.

Assim, como já afirmado, o Evangelho segundo Lucas parece guardar a maior proximidade ao que faz parte das tradições exodais, contrariamente ao que é afirmado no índice de alusões ou paralelismos verbais na edição do *Novum Testamentum Graece*. Nele, os “dizeres” dos discípulos são imaginados como “instruídos” pelo Espírito Santo (Lc 12,12a), assim como o “falar” de Moisés se encontrava “instruído” pelo SENHOR (Ex 4,12c).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTZ, R., *Exodus 1–18*. Zúrique: Theologischer Verlag, 2012.
- ANDIÑACH, P. R., *O Livro do Êxodo: um comentário exegético-teológico*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010.
- BAR-EFRAT, Shimon., *Wie die Bibel erzählt. Alttestamentliche Texte als literarische Kunstwerke verstehen*. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 2006.
- WALTER, B., *Griechisch-deutsches Wörterbuch zu den Schriften des Neuen Testaments und der frühchristlichen Literatur*. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 6. ed., 1988.
- BEALE, G. K.; CARSON, D. A., *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*. São Paulo: Editora Vida Nova, 2014.
- Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.
- CARTER, W., *O Evangelho de São Mateus. Comentário sociopolítico e religioso a partir das margens*. São Paulo: Paulus, 2002.
- RAINER, D.; MORA PAZ, C. A., *Comentario al Evangelio de Lucas. Un comentario para la actividad pastoral*. Navarra: Verbo Divino, 2006.
- DOHMEN, C., *Mose: der Mann, der zum Buch wurde*. Freiburg: Herder, 2015.
- ELLIGER, K.; RUDOLPH, W., *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 4. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- ERNST, A. B., *Kurze Grammatik des Biblischen Hebräisch*. Neukirchen-Vluyn: Neukirchner Verlagsgesellschaft, 2013.
- FISCHER, A. A., *O texto do Antigo Testamento*. Paraná: SBB, 2014.
- FISCHER, G., *Das Mosebild der Hebräischen Bibel*. In: OTTO, E. (org.). *Mose: Ägypten und das Alte Testament*. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 2000.
- FISCHER, G., *Genesis 1–11*. Freiburg: Herder, 2018.
- FISCHER, Georg; MARKL, Dominik., *Das Buch Exodus*. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 2009.
- FRANCISCO, E. F., *Manual da Bíblia Hebraica*. São Paulo: Editora Vida Nova, 2010.
- FRANÇOIS, B., *El Evangelho según San Lucas II*. Salamanca: Síguime, 2002.

- GILLMAYR-BUCHER, S., Die literarische Konzeption der Figur Gott im Buch Exodus. In: EISEN.
- GILLMAYR-BUCHER, S., «Intertextualität», *Das wissenschaftliche Bibellexikon im Internet*, consultado em 15/09/2018. www.bibelwissenschaft.de/stichwort/21850/.
- GINGRICH, F. W; DANKER, F. W., *Léxico do Novo Testamento Grego/Português*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1984.
- GRENZER, M., *Em defesa da criança (Ex 1,15-2,10)*. In: *Revista de Cultura Teológica*, v. XIV, n. 55, 2006.
- GRENZER, M., *O fracasso da política de opressão violenta (Êxodo 1,8-14)*. In: *Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 12, n. 33, 2014.
- GRENZER, M., *Águas degeneradas (Ex 7,1-25)*, p. 49-65.
- GRENZER, M., DANTAS, J. A. S., *Moisés e os discípulos de Jesus não falam por si*. In: *Franciscanum*, v. 171, 2019.
- GRENZER, M., *Decidido a defender o oprimido (Ex 2,11-15c)*. In: *Revista de Cultura Teológica*, v. IX, n. 35, 2001.
- GRENZER, M., *Imigrante em Madiã (Ex 2,15c-22): Traços característicos do personagem Moisés*. In: *Atualidade Teológica*, v. 49, 2015.
- GRENZER, M.; SUZUKI, F. C. C., *Voltar, com a família, à sociedade em conflito (Ex 4,18-20)*. In: *Didaskalia*, v. 46, n. 2, 2016.
- GRENZER, M.; GRENZER, F. A. F., *O véu sobre a face de Moisés e o sudário de Jesus (Ex 34,33-35; Jo 20,7)*. In: *Parallelus*, v. 10, n. 23, 2019.
- GRENZER, M.; SUZUKI, F. C. C., *Em defesa de seu esposo. O protagonismo de Séfora (Ex 4,24-26)*. In: *Theologica Xaveriana*, v. 69, n. 187, 2019.
- JOHANNES, B., *Das Johannesevangelium. Kommentar*. Freiburg: Herder, 2013.
- KONINGS, J., *Evangelho segundo João. Amor e fidelidade*. São Paulo: Loyola, 2005.
- LAMBDIN, T., *Gramática do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Paulus, 2003.
- LOHFINK, N., *Gott auf der Seite der Armen*. In: LOHFINK, N. *Das Jüdische am Christentum: Die verlorene Dimension*. 2. ed. Freiburg: Herder, 1989.
- MARGUERAT, D.; BOURQUIN, Y., *Para ler as narrativas bíblicas. Iniciação à análise narrativa*. São Paulo: Loyola, 2009.

- MAYER, G. מוּל *mûl*; מוּלָה *mûlâ*. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.-J., *Theological Dictionary of the Old Testament: Volume VIII*. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1996.
- MAYER, G., אָרַל *'āral*; אָרֵל *'ārēl*; אָרְלָה *'orlâ*. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.-J. *Theological Dictionary of the Old Testament: Volume XI*, p. 359-361.
- MÜLLNER, I., *Gott als Figur: Narratologische Analysen biblischer Texte und ihrer Adaptationen*. Freiburg: Herder, 2016.
- CHED, M., *O Evangelho de São Marcos*. São Paulo: Paulus, 1992.
- Novum Testamentum Graece* (editado por AALAND, B.; AALAND, K.; KARAVIDOPOULOS, J.; MARTINI, C. M.; METZGER, B. M). Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 28. ed., 2012.
- FELIX, P., «Das Johannesevangelium», em *Stuttgarter Kleiner Kommentar zu den Evangelien*, Meinrad Limbeck; Paul-Gerhard Müller; Felix Porsch, 559-736. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 2009.
- FRIEDRICH, R., *Septuaginta-Vokabular*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1989.
- SCHENKE, L., *Das Markusevangelium. Literarische Eigenart – Text und Kommentierung*. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 1990.
- SCHROER, S.; STAUBLI, T., *Simbolismo do corpo na Bíblia*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- Septuaginta* (editada por Alfred Rahlfs). Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1979.
- SEYBOLD, Klaus., *Poetik der erzählenden Literatur im Alten Testament*. Stuttgart: Kohlhammer, 2006.
- SKA, J. L., *"Our Fathers Have Told Us". Introduction to the Analysis of Hebrew Narratives*. Roma: Pontificio Istituto Biblico, 2000.
- The Greek New Testament* (editado por AALAND, B.; AALAND, K.; KARAVIDOPOULOS, J.; MARTINI, C. M.; METZGER, B. M). Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 5. ed., 2014.
- TOV, E., *Crítica Textual da Bíblia Hebraica*. Rio de Janeiro: Bv Films – Livros, 2017.
- UTZSCHNEIDER, H.; OSWALD, W., *Exodus 1–15*. Stuttgart: Kohlhammer, 2013.
- VOGELS, W., *Moisés e suas múltiplas facetas: do Êxodo ao Deuterônômio*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- WALTKE, B. K.; O'CONNOR, M. P., *Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

WILLIAMSON, P. R., Circuncisión. In: ALEXANDER, T. D.; BAKER, D. W., *Diccionario del Antiguo Testamento: Pentateuco*. Viladecavallis: Clie, 2012.

WOLFF, H. W., *Antropologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 1975.

ZIMMERMANN, U., Beschneidung (AT). In: *Das wissenschaftliche Bibellexikon im Internet (WiBiLex)*, 2012 (Acessado em 15.10.2019).